**XV. ACOMPANHA UM FUNERAL**

1. Du tabore icare, nowu boecojire awu iorubodare Elias onaregedu okware.

A! Icare cedure toro, kudawu aroia rogu tabo, awu pogorajiwu,

tabo, jii...toro Kieria paru kae, finado Tiago mugure keje du kae.

1. Entre tanto, naquela mesma noite morreu o filho do meu primo Elias.

A! Então nos fomos para lá com a roupa dele, com a calça, lá para a barra do Córrego Fundo, aonde ficava o finado Tiago.

2. Icare cedure nono. Cere aroe emerudo kare ewogai, toooro cebegi toooro Kujibo joki.

Boere kare ewido rugadu.

Cedaregodure meri rekodu tabo.

Icare aroe eke buture.

Aroe eke aroe kuru, kuiada kuru, açuca kuru, padura kuru.

Ca, icare aroe enogwagere.

2. Lá ficamos. Fizemos as almas pescar lá para baixo Barreiro abaixo.

Os Bororo mataram muito peixe.

Voltamos de tardinha.

Aí veio a comida das almas.

A comida das almas era canjica de arroz, canjica de milho, água doce, caldo de rapadura.

Aí as almas comeram.

3. Ca, boere aroe etudo 'Wa!!! O!, Wa!!! O!

Icare karo kodu buture baito, bororo kae, bororo oiado.

Boe enoroe karo kodu.

Boe enogwagere karo koduji, Boe enogwagere boe kuguji.

3. Depois os Bororos mandaram embora as almas 'Wa!!!! O! Wa!!! O!

Aí chegou carne de peixe no baito, na praça no centro da praça.

O peixe é coisa própria dos Bororos.

Os Bororos comem carne de peixe, e também mingau de peixe.

4. Icare Boe egore: ‑ Pawo boe etudo jugudoge etae pugeje.

Boe egore: ‑ Jugudoge eka kuricigo.

Egore: ‑ Kode, pawo eparudo, pawo eparudo.

Egore: - Kode, tagera bu badojeba ao keje, roiao boire ii! Uwo Roiao tawuje.

Iage egore: ‑ Ugurakudu!

4. Aí os Bororos disseram: - Agora vamos mandar as almas caçar queixadas.

Os Bororos disseram: - Os queixadas estão bem gordos.

Disseram: - Então! Vamos cantar para eles, vamos cantar para eles.

Disseram: Então! Coloquem a mão na cabeça do chefe, tenho vontade de canto. Para que ele puxe o canto.

Outros disseram: - É isso mesmo!

5. Eegare nure!...Icare ere parudo ta...jii....

Oinore egore roiaoji jii...

Barogwa kododure, icare eture bakuje biji. Icare ere jipa bu. Ere jorugo jipa oiadoda.

Icare etaregodure mato, mato, mato.

5. Estavam alegres! Aí eles cantaram bastante.

Cantaram muito "roiao"...

Quando amanheceu eles saíram da aldeia. Aí eles fizeram o lugar de espera e fizeram um fogo no centro.

Aí eles foram chegando (no "jipa").

6. Icare ere tudugo jetorodo, okoriwo jugoji. Ere jetorodo oino tu...tu...tu...

Egore: ‑ Ha ha ha! Amode boe kugu ko. Kode awu itugo okori rakaguraga.

6. Aí eles endireitaram suas flechas, para que ferissem os queixadas. Eles as endireitaram assim, assim.

Diziam: - Ha ha ha! Você vai comer mingau. Por isso que esta flecha vai ferir com força.

7. Icare Boe eture.

Aroe ekudugodure:‑ Kae! kae! kae! kae! kae! kae! kae! Wa!!! kae kae!

U!....moture!...jugudoge etae.

7. Aí os Bororo partiram...

As almas começaram a gritar: Kae! kae! kae! kae! kae! kae! Wa! Kae! kae!

Sim! bonito!... a procura dos queixadas.

8. Ekodo jii...toro Boe egore Tadarijao. Boe egore otogajejewu.

Icare Boe eiore nowu iturato.

Icare egore: - tl tl tl!

Ewureare rucobore. Burea maigoduwu.

8. Andaram bastante até Tadarijao (lugar de batata: uma mata no rumo da Providência)

Atravessaram baixadas.

Depois entraram na mata.

Disseram: - tl tl tl!

Tinha rasto em forma de caramujo (parecido com o rasto de queixada)

Era rasto fresco.

9. Icare aroe eture eregodaji. Ekodo eregodaji...Emage, emage, emage!

Egore: - Bakure ei, bakure ei, bakure ei!

Awuge eregodo ei bakure tabo.

Awuge eregodo oino bakure tabo etogi.

Enure taiado ebo, jugodoge ebo.

9. Aí as almas foram atrás deles. Foram indo atrás..

Eram eles, eles, eles!

Disseram: - Cerco neles, cerco neles, cerco neles!

Uns correram cercando-os por um lado

Outros correram cercando-os pelo lado oposto.

Estavam rodeando os queixadas.

10. Icare baiga akore ei "pa?"

Ha ha! Icare eidogodure ei. Baiga iku akore: pa, pa, pa, pa, pa, pa.

Etoragudu meture nono iaboere toro nowu baiga iku ako tada.

Jugudoge egore: ‑ Hu'uo'uo'uo'.

Aroe egore: ‑ Hum hum hum hum!

Icá, aroe ere ewido rugadu.

10. Aí se escutou o barulho de um arco "pá!"

Ha ha! Foram flechando-os. A corda dos arcos soava pa pa pa pa!

Escutava-se o gemido deles como de gente aí no meio do barulho das cordas dos arcos.

Os queixadas diziam: - Hu 'uo 'uo 'uo!

As almas gritavam: - Hum hum hum hum!

Então, as almas os mataram mesmo.

11. Icare ere tudo pui ebo, ere ewirido ta.

Icare ere emagu tuomage etai, egore: ‑ Ioga, ino jugo reo!

Etuomage egore: - Hm? no no no no hu..hu hu!...

Icare etuomage egore: ‑ Imedu, imedu, imedu, page jugo reo,

page jugo reo, page jugo reo!

11. Depois reuniram-se e os colocaram em fila.

Aí os entregaram para seus próprios pais, dizendo: - Meu pai, aqui está meu queixada!

Os pais disseram: - Hm! Muito obrigado!...

Depois disseram: - Meu filho, meu filho, meu filho, este é nosso queixada, é nosso queixada, é nosso queixada!

12. Egore: ‑ Hm hm hm! Nowu, akerabraredo ii. Itaregodu modukare awu ike jugo apo. Iro rakagirikare.

Egore: ‑ A! Pagare akoino, akire aro rakaguragare. Akire amode akerabraredo ii.

Nono tuwoadu tabo, tuiegare tabo. Eegare nure nowu tuge jugodogei.

12. Disseram: - Hm hm hm! Você, me ajude. Eu não vou chegar com este meu queixada. Eu não tenho muita força.

(Outros) respondiam: - A! Esta falando à toa, você tem muita força. É você que vai me ajudar.

Assim falavam brincando alegres. Estavam alegres com os seus queixadas.

13. Icare eture. Egore: ‑ Aroe ekudugo. Aroe ekudugo!

Icare ekudugodure, egore: ‑ Kae kae kae kae kae! kae kae kae!

Egore: - Tae codo! Kaidaga bu tawugeje!

A! Icare ere kaidaga bu tuwugeje. Ere ia oto kado, ere ia oto iwudo.

13. Depois foram embora. E diziam: - Façam gritar as almas. Façam gritar as almas.

Aí elas gritavam dizendo: - Kae kae kae kae kae! kae kae kae!

Diziam: - Passem carvão no rosto! Enfeitem-se de palmeira acumã!

A! Então eles se enfeitaram de palmeira acumã. De algumas eles cortaram as pontas, outras deixaram inteiras.

14. Icare etaregodure bato.

Areme ekudugodure Ba!!! Ba!!! Pagore ekudu aregodu! Pagore ekudu aregodu! Tarego, tarego! Pagore ekudugodu nure toe tabo!

14. Aí chegaram na aldeia.

As mulheres gritaram Ba!!! Ba!!! Está chegando o grito dos nossos filhos! Está chegando o grito dos nossos filhos! Corram, corram! Os nossos filhos estão gritando com sua caça.

15. Icare eregodure. Ere tudugu ei 'taci'. Eteregodure ebo bato.

Emagore tugogei, egore: ‑ Pawororae rogu mugure nono.

Iage egore: ‑ Pawororae kuiada kuru mugure nono. Pawororae aroe kuru rogu mugure nono. Pawororae pobo betu rogu mugure nono!

Pawororae parori kuru mugure nono. Pawororae noidoia rogu mugure nono.

Icare areme etoragudure.

Egore: ‑ Iaboeji iaboeji...jugodoge eiogi.

Pudabowu jugo jokire etoragudure.

U! Oino.

15. Aí correram (para receber a caça). Carregaram (os queixadas). E acabaram de chegar com eles na aldeia.

Falaram para seus maridos dizendo: - A comida de almas que nós preparamos está aí.

Umas diziam: - Nossa canjica de milho para as almas, está aí, nossa canjica de arroz para as almas está aí, a nossa água doce para as almas está aí. O nosso refresco de fruta de cumbaru para as almas está aí, nosso palmito de babaçu para as almas está aí.

Depois as mulheres choraram.

Falaram suas coisas sobre os queixadas. Choraram sobre os porcos destinados para elas.

Sim! É assim.

16. Icare boere tududo baito. Awu jugodoge ewobona, eidowuia, eijoru, emare buture baito.

Nowu jugodoge etabora, etagi, emorara, emare nowu uke remawu uke rema.(comida da alma).

Ere maku ai.

16. Aí as coisas chegaram na casa central. As coxas dos queixadas, os braços, os ombros chegaram na casa central.

As cadeiras, os lombos e o peito, estes são comida da alma. Deram para ele.[[1]](#footnote-1)

17. Ere mak'ai.

Akore: ‑ Imedu, ake rogu reo.

Akore: ‑ Hm!

Ure tugeragu ji tu...uture tabo bato (tuwaito )

Oreduje rekodure togi...? M!

Ure tugeragu ji... Padure baku keje.

Ure tugeragu ji 'ta'. Kodo tabo tumuga kae. Ure tumugudo tabo.

Akore: ‑ Ica! pawo uwurimage ekerogu maku ewogai.

17. Entregaram para ele, dizendo: - Filho, aqui sua comida.

Ele respondeu: - Hm!

Pegou e levou para sua casa.

Sua mulher correu ao seu encontro.

Pegou a carne que se encontrava numa bandeja de palha e a levou para seu casa.

Sentou com ela e disse: - Eis! Vamos dar a comida para os irmãos dela.

18. Icare ure tugeragu taci, utaboraji. Ure kado 'ta' oiado.

Ure tugeragu mororaji, ure kado oiado 'ta', ure bowuje oiagi 'pa'.

Akore: ‑ Icá: Udo nono awurimage ereore.

Cedo etae. Akado awureji, akado awure otodai, awure jetumode joruboji ma, awudumode tabo ma, amode pabogurudo.

Akore: - U! Iwudumode tabo kuri po paga. Paerdumode ipogora kugudui oinoduji.

Nowu oredu akore: - Boe eerduka. Baarodugodu nure ai.

Nowu oreduje akore: ‑ U! Akogoriwo ai karega inagoino.

18. Aí ela pegou o quadril e o partiu no meio.

Depois pegou o peito e o partiu no meio, o rachou e disse:

- Eis! Faça tantos pedaços quantos são os seus irmãos.

Leve para eles. Olha para seus pés, olha na frente de seus pés, se você tropeçar em algum toco, se você cair com a carne, você vai nos fazer passar vergonha.

Ela disse: - Sim! Eu vou cair com ela à toa. Vamos ver minhas pernas enfraquecer assim.

O marido disse: - Nunca se viu! Você não tem sorte.

A mulher disse: - O! Eu não falei isso para você zangar comigo.

19. Icare uture tabo. Kodo tabo, baia kajeje, bororo oia kajeje.

Nowu urago aiwo awadure togi. Rekodo togi. Ure tugera to nowu turago ieraji, nowu tuge barogo koduji "pa?"

Akore: ‑ Ru ru ru ru ru ru! Bure! Rekodure boe eregodaji! Mugu paga boe rakuduie tu je! 'M!...Ino kodire itobudure.

Inagore: - A! 'A!. Inagore: - E!...kaba koiaba umode togududo itabo?...'M!...Oino. Macare oinoradu ikerogumode kodirabodu!

'M!...Ema rugadu, ema rugadu, ema rugadu! Woooo! Icare imode ike akó kodu rogu bu tu tu keje!

19. Aí levou embora (a carne). Foi andando com ela atravessando o pátio.

A cunhada estava olhando muito para ela e depois foi a seu encontro. Bateu as mãos nas mãos de sua cunhada , na sua carne de caça "pá!"

Disse: ‑ Ru ru ru ru ru ru! Que coisa! Correu atrás dos outros. Pensava que estava parado à toa! 'M! Por isso que eu estava soluçando.

Eu disse: 'A! 'A! Eu falei: E!... Por que ele vai ter compaixão de mim? 'M! Assim. Mas agora tenho toda esta comida!

'M! É isso mesmo, isso mesmo, isso mesmo! O!... Agora eu vou comer misturado com bocaiúva.

20. Aregodure tabo tumuga kae, akore toreduji: - Nowu, akado, page roguieo.

Nowu oredu akore: ‑ Ioguduba?

Nowu oreduje akore: ‑ U! Irago! Iragore aregodo tabo.

Akore: ‑ A! Oino rugadu. Oino kodire itobudure! 'M!

Icare ure kowuje. Ure kowuje tu...je. Oino.

Oinore Boe erore nowu aroe enoeji, ere bito boeji.

20. Chegou com a carne em casa e disse para o seu marido: - Olhe! Disse que isto é para nós.

O marido perguntou: - Quem?

A mulher respondeu: - Foi a minha cunhada que trouxe.

Ele disse: - A! É assim mesmo. Por isso eu estava soluçando! 'M!

Aí ele foi comendo.

Assim que os Bororo fazem com o que pertence às almas, com o que eles caçam.

21. Ca! Du keje Icare Boere aroe emerudo pugeje. U! Boe moture toro nowu nowa padure tadawu kae.

U! Aroere kare ewido: Oecereuge, jokukurireuge, rokoe, orare!

21. Eis! Depois os Bororos fizeram as almas caçarem de novo. Sim! Estava muito bonito lá para o lado onde fica a tabatinga (para lá dos Tachos, diz Coqueiro)

Sim! As almas mataram peixe: matrinchões, peixes-cachorros, curimbatás, pintados!

22. Icare aroe eture mato.

Egore: ‑ U! U! Marigu marigu marigu! Aroe ekudugo, aroe ekudugo!

Icare aroe ekudugodure, egore: ‑ Kae!!! kae, kae, wo!...kae kae kae kae!

Etaregodure baato. Etujemage eregodure etogi. Ere tudugu nowu enoeji taci.

Etaregodure ebo tuwaito, etoragudure eiogi.

Egore: ‑ Ia bia bia, ia bia!

22. Aí as almas vieram.

Disseram: - Sim! Sim! Vamos, vamos, vamos! Façam as almas gritar, fazam as almas gritar!

Então as almas gritaram dizendo: - Kae!!! kae, kae, wo!...kae kae kae kae!

Chegaram na aldeia e as mulheres saíram ao seu encontro. Carregaram os peixes e acabaram de chegar com eles nas suas casas e choraram sobre eles.

Disseram: ‑ Bla bla bla!!

23. Ca! Ere toragudu akedudo, du kejere icare ere aria mugudo joru tada pobo tabo.

Du kejere icare ere nowu kare etagagirido, ere nowu kare ekado.

Ere kogudo kodoro tabo. Ere ekogudo tu tu tu. Icare ere tugu tugu ariato.

Ere tawuje. Ere nowu butumode bai towu tawuje. Ere bu kodokora keje. Biegare tu tu jewu

ere bu baku keje.

23. Eis! Depois que acabaram de chorar, elas colocaram suas panelas no fogo com água.

Depois mantearam os peixes e os cortaram.

Amarraram os pedaços com broto de palmeira. Foram amarrando-os e pondo-os na panela.

Depois os tiraram. Tiraram aqueles que iam ser levados para a casa central, colocaram-nos em esteiras "kodokora". Os pequenos colocaram em bandejas "baku".

24. Icare uture tabo baito, kodo tabo...ure turemo tabo baito.

Akore: ‑ Icá! Itore! Mato, mato mato, tagerogu kae.

Egore: ‑ U! U! U! Eto toro ae toro...

Akore: ‑ Tage rogu reo! Tage rogu reo!

Ure nowu kodokora maku etai, nowu kodu tabo etai, tu tu tu

eiamedu ai rugadu:

24. Depois (o homem) levou para a casa central, foi indo com ele e entrou na casa central e disse: - Eis! Meus filhos! Venham, venham, venham pegar sua comidinha.

Eles disseram: - Sim! Sim! Sim! E foram ao seu encontro.

Ele disse: - Eis a vossa comidinha! Eis a vossa comidinha!

E foi dando as bandejas (com o peixe) para cada um, para todos mesmo.

25. Ere nowu oecereu aora, nowu jokukurireu aora, nowu oecereu oia, nowu jokukurireu oia,

orari kodorabo okora maku baito.

Oinonore makudure baito boere.

Karo biegareure iwure baito, mare karo kurireu kadodure, kobo pemegareu, kobo kurireure makudure baito.

Boe epogurure boe biegareu butumode baito duji.

25. Eles mandaram para a casa central as cabeças de matrinchão, as cabeças de peixe-cachorro, a parte do meio dos matrinchões e dos peixes-cachorro, e a região supraclavicular dos pintados.

É isso que é mandado para a casa central.

O peixe pequeno é levado inteiro na casa central. mas o peixe grande é cortado: é o pedaço melhor, o pedaço maior, que é mandado para a casa central.

Os Bororos ficam com vergonha quando uma parte pequena chega na casa central.

**XVI. DESCRIÇÃO DETALHADA DOS ÚLTIMOS DIAS DO FUNERAL A PARTIR DO "AIJE"**

26. Ca! Icare boe egore: - Icare pamaragodumode. Awu Domingo kejere pamode boe akedudo.

Egore: ‑ U! Boe jokodu, boe jokodu!

Akore:‑ U! Kodire inagore oino tai, tawo tamaragodu rakado ia tamaragodaere jiboeji ma, tawo udo turugadu, nowu meri kae.

Nowu meri keje tagodu awaduwo.

26. Eis! Depois os Bororos falaram: - Então vamos trabalhar. É neste Domingo que vamos acabar.

Responderam: - Sim! É verdade, é verdade!

(O chefe) disse: - Sim! Por isso eu estou falando para vocês, para trabalhar forte no que vocês tem que fazer, para deixar pronto para aquele dia. Para nesse dia vocês agirem certo.

27. Bakoro Kudure makore. Ure boe eroiwado, ure boe ero towuje.

Egore: ‑ U! Boe rugadu, boe rugadu! Kode, cewu pagoda oto kaere pagodumode kuri je. Du rekodajire aroe ako kodumode gu tuku.

Du kodire Boe emode d'd'd'd'. Du kodire boe kugu parudumode rugadu ta.

Egore: ‑ U! Boro! Boe kugu paru rugadure aije parumode ema.

Egore: ‑ Ema rugadu reno! Ema rugadu reno!

27. Foi Bakoro Kudu que falou. Foi ele que ensinou os Bororos, ele que fez a tradição dos Bororos.

Responderam: - Sim! É verdade, é verdade! Então vamos logo onde paramos o trabalho. Depois virá a voz do espírito. Assim as coisas vão ficar. Depois virá o canto do mingau.

Disseram: - Sim! Sim! O canto do mingau será o início do "aije".

Responderam: - Isso mesmo, isso mesmo!

28. Egore: ‑ U! Ca! Ema rugadu! Toro. Tamaragodudo. Tamerudo. Ia tagoe rogu boe pemegado.

Ia akore: ‑ Boe kimo! Iroiwa modukare itabo. Awu iedawu bega kori akedu moduka. Kode imire icare ipadu pagamode tu...je, awu iedawu pega kori koia.. Mare ipaga rumode tawogai tu je. Irumode itadu oto kabi tu tu tu iwiapaga tabo tawogai.

28. Disseram: Sim! Eis! Isso mesmo. Embora. Trabalhem. Vão caçar. Preparem suas coisas.

Um disse: - Nada! Eu não vou dar conta comigo. Esta minha dor de espinhaço não vai acabar. Por tanto eu vou ficar deitado à toa por causa desta minha dor de espinhaço. Mas eu vou ficar aqui esperando por vocês. Eu vou lavar a minha concha enquanto espero por vocês.

29. Ia akore : ‑ U! Akadu oto kabidu pemegado iwogai. Akado tu... ia ipo bogai, koborido oino tu je (risada de Coqueiro), du tabore amode akogea towubo baruto, awo nowu ako ipo rogu to p' p'p' akuriji, apadui tu je, akuri bari kuriwo, awo inoe jamedu kowuje.

Imode kare ewidodu kuricigodo, akagomode: - Ike rugadu, ike rugadu! Nowu umodukare turugadu ii. Ikorigodumode ai.

Akagomode: ‑ Ikuredu, ikuredu! Ino, du umode ma, amode inoe pegado, amode inoe oiko taci je dure iegaremode ai!

29. Outro disse: - Sim! Lave sua concha para mim. Procura também um pau, curtinho assim;

aí você deita de barriga para o ar, para você bater com esse pau na barriga, estando assim deitado.

para que sua barriga aumente, para você poder comer todas as minhas coisas.

Eu vou matar muito peixe, e você vai dizer: - Minha comida, minha comida! Isso não vai me agradar. Vou brigar com você.

Você vai dizer: Estou satisfeito, estou cheio! Se for assim, você vai estragar o que é meu. Vai acabar logo com o que é meu e com isso eu vou ficar alegre com você!

30. Nowu metuia akore: ‑ Nowu! Akaba ie kuri pagado. Akaba irorerudo ii paga tu je. Amode aebu jii...mato akera tabo, imi remawu cai irorerui ai du kae. Ii ipo to ikuri jitu kae paga tu je!

30. O outro disse: - Você! Não queira me enganar. Não faça eu me sacrificar à toa. Você vai chegar com as mãos vazias, em quanto eu me sacrifico aqui, batendo à toa com o pau na minha barriga.

31. Nowu metuia akore: ‑ Hu hu rakudu! Akire akeno to co ake to to ( risada de Coqueiro).

Are akagodo jetu pegare ii.

31. O outro disse: - O! será? Você só fica batendo o nariz na sua comida. O que você fala não me faz bem.

32. Nowu metuia akore: ‑ Awadaru keadae ipiji! Are iegaredo ii paga tu je. Toro, toro, toro! Akaregodu mariguwo.

32. O primeiro disse: - Afasta de mim suas brincadeiras. Você me está alegrando à toa. Vai, vai, vai, para você voltar logo.

33. Akore: ‑ U! Amugu paga kaba! Ia jerigi gugudu rogu ako ako turugadu paga tu je.

Boe beregadu karega imode bito, kodire inagoino. Jukore imode bito, umode joru reko aeiogi.

Akore: ‑ U! Boe jokodu.

33. Ele disse: - Sim! Não fique à toa! Junta uma quantia de gravetos suficientes por aí.

Não é coisa insignificante que eu vou matar, por isso que eu falo. Eu vou matar macaco, e ele vai jogar fogo na sua cara. (NOTA: Na mitologia Bororo, o macaco aparece como o dono da técnica de fazer fogo)

Respondeu: - Sim! Sim é verdade.

34. Icare oinore erore tumaragodu tabo. Maragodureuge emaragodure.

Merureuge emerure toooro, kare ewogai, barogo bogai, kiogo bogai, adugo bogai, aigo bogai, kuido bogai, aroeceba bogai, kuruguga bogai; tugora ( flecha ) bogai, tugo bogai, tugo okora paru bogai (ponta de flecha), ko (pedra para alisar flecha) bogai, micori bogai, beragu bogai, bokwadobe (resina de jatobá) bogai, bukidoguru (ceda de tucum) bogai . Oino.

34. Aí trabalharam muito. Os que iam trabalhar trabalharam, os pescadores e caçadores foram matar peixe, bichos, pássaros, onça pintada, onça parda, arara amarela, águia, gavião. Foram procurar cerne para flecha, taquara para flecha, madeira para ponta de flecha, pedra para alisar flecha, cipó imbê, resina, resina de jatobá, ceda de tucum. Assim.

35. Icare boe etaregodure cewu enoe remaguda kae.

Egore: ‑ Ca. Icare boere turugadu.

Egore: ‑ U! Akera bu ecerae etao keje.

Icare meri jeture turugadu. Meri jeture turugadu jemaruwo tuiorubo bogai. Meri jeture turugadu iogowo pudui.

Egore: ‑ U! Ema rugadu!

35. Ai chegou a hora que eles marcaram.

Disseram: - Eis! Está na hora.

Disseram: - Sim! Ponha a mão na cabeça dos "cerae". Eis que está na hora. Está na hora dele procurar seu remédio. Está na hora de se medicar.

Disseram: - Sim! É mesmo!

36. Oinore egore Mano Kurireuji (Aroroedu Cebegiwu ).

Oinore egore Birimodoji (Aroroedu Cobugiwu).

Oinore egore Baitogogoji (Aroroedu Boiadadawu).

Icare Mano Kurireu ure tugera bu ecerae etao keje,

Akore: ‑ U! Ca! Akagogo! Akagogo! Akagodo! Akagodo!

Ecerae egore: ‑ Hm hm hm!

36. Assim falaram para Mano Kurireu, para Birimodo e para Baitogogo.

Aí Mano Kurireu pôs a mão sobre a cabeça dos ecerae dizendo: Sim! Então! Fala, fala! Fala, fala!.

Os ecerae disseram: - Hm hm hm!

37. Ecerae egore: - Tamagowo pawiemagei etuwo bakujebiji, etuwo aroe apo.

Egore: ‑ Awure utumode apo! Awure ure turugadu (Kaigu akore tuwie Imorioji)

Ca! Egore: ‑ Atudo apo! Akire are iwara pagado bogai (procurando Aije)

Akore: - U! Ema rugadu!

Akore: ‑ Mea redududo ai aregodu mariguwo.

Akore: - U! Ema rugadu! Ema rugadu! Ema rugadu!

Akore: ‑ Akado tu kaidaga bogai.

Nowu poiwo rogu tabore (broto de kaidaga) iogore pudui (Du kodire Imorio Aije epa rema = aije are)

37. Os cerae disseram: - Falem para os nossos irmãos menores para irem no mato com o espírito (com Aije).

Disseram: - Este vai com ele. Este dá conta (Kaigu falou assim com o seu irmão menor Imorio).

Então disseram: - Vai com ele! Você vai procurar com a varinha.

Ele disse: - Sim! Está bem!

O outro disse: - Oferece cigarro para ele para que chegue logo.

Ele respondeu: - Sim! Isso mesmo, isso mesmo, isso mesmo!

O outro disse: - Procura palha acumã.

Aí ele passou o broto de palha no corpo. (Por isso que Imorio é o encarregado do Aije = dono do Aije).[[2]](#footnote-2)

38. Icare uture toro bakujebiji, toro kuruga kae.

Icare aregodure kuruga kae, ure tuge mea oto jeto ca.

Ure togwa to ji, togwa to ji..

Akore: ‑ Ps! Aije! Mea reno. Atuiagu okogereu kae. Atuiagu kuogoreu kae. Atuiagu cibae etaro kae. Atuiagu akirio kae. Akore nowu aije bogai.

Akore: ‑ Hm hm hm!

38. Aí ele foi no mato, lá na lagoa.

Chegando na lagoa, acendeu o cigarro e foi fumando.

Disse: - Ps! Aije! Eis aqui o fumo. Que é para você ir lá no lugar dos enfeites de penas e de penugem.

Assim falou chamando Aije.

Disse: Hm hm hm!

39. Du keje icare ere bukigu tugu to. Ere kogudo tuku. Icare ere bukigu mekido oino, tugera reko ji krr krr krr .

Du keje icare ure tumugudo keje. Care ure akodo.

Akore: ‑ Brr brr brr!

39. Depois puseram a corda nele e amarraram bem, e torceram a corda com as mãos krr krr krr.

Depois ele puxou e o fez gritar (puxando a corda do zunidor o fez girar)

(O zunidor) fez: Brr brr brr!

40. Nowu boe emearudure toro ba tada. Egore: ‑ Ps ps ps ps pstch! Aije akore toro! Aije akore toro!

Icare Roia Kurireu epa akore: - 'M!... 'm!... 'm!...

Ekureuge eceba akore: ‑ Me...ri...ri...reno!..

Nowu aije akogodu piji icare Boe ere du du du du du (sinal de animação )

Boe eegarere Aije umode jorubo barigu tubiji duji. Oinore boe egore.

40. Os Bororo escutaram lá na aldeia e disseram: - Ps ps ps ps psth psth! O aije está cantando lá, o aije está cantando lá!

Aí o encarregado do Canto Grande cantou: 'M!... 'm!... 'm!...

O encarregado do canto Ekureuge cantou: Me...ri...ri...reno!..

A partir da voz do zunidor, o povo ficou animado, o povo ficou alegre porque o aije ia tirar a doença deles. É assim que os Bororo diziam.

41. Du keje icare jore baato, aregodure baato; kodure nowu tumuga kae tuku, akogodure nono.

Iparere iogwarido ji : - Wa!!! ha ha ha ha!

Tu karega: bapo kia padure boe kajeje: "ju tuki, ju tuki, ju tuki"

Pana akore: Kb Kb Kb Kb.

41. Depois dirigiu-se para a aldeia; chegou na aldeia e dirigiu-se logo para o seu lugar (a praça do aije); ali ele gritou.

As rapazes o aclamaram: - Wa!!! Ha ha ha ha!

Não foi só isso: - O chocalho batia: "ju tuki, ju tuki, ju tuki"

A cabaça dupla soava: Kb Kb Kb Kb.

42. Akedure du keje, ere Bure Tawadu to, egore: ‑ Bure ta...wadu...reko...du...iagu.

Du kejere icare ere Roia Umanareu Paru tugu ji.

Ipare eragodure Aije Paruji bai tada jamedu.

Egore: ‑ Aije enogwa eko baraia

Aije akore arowei.

Aije Bakororo akore arowei

" Aredu " "

" Oro " "

" Ukiga " "

" Akiri " "

" Coio " "

" Jaiworeu " "

" Kujagureu " "

Aije Ecewu akore arowei

" Ecerabaco akore arowei

" Uwai Jaramare akore arowei

" Upe " "

" Uiagomare " "

" Ecewu " "

" Upe " "

42. Depois eles executam Bure Tawadu, dizendo: - Bure tawadu rekoduiagu.

Depois eles cantaram o canto Roia Umanareu.

Os rapazes cantaram o canto de Aije no baito.

(NOTA: segue o canto do Aije: - procurar a traduçã)

43. Barogwa kodo du tabo akore:

'O! 'oooo!...

Aroia oiado aije Bakoroji

O! 'Oooo...

Bororo oiado aije areduji

43. Ao amanhecer ele canta:

NOTA: Ver se é possível formular uma tradução deste canto

44. Awu akedu keje kodumode Roiao pugeje:

Aije okwa tabo ipare gae gae gae 'O...'A...(2)

Ako jaruruio okwa tabo ipare

Aije epacewu ikara atugoreu

Aije utoro epacewu ikara akirireu.

44. Terminado este canto, segue um Roiao:

NOTA: Ver se é possível traduzir este canto.

45. Du kejere ere Roia Ao ta ji pugeje:

Egore: Aije epacewu ikara akirireu ( Música bonita ) (2)

Aije epacewu ikara akirireu (2)

45. Depois executaram um outro Roiao

NOTA: Ver se é possível formular a tradução e gravar o canto.

46: Ia aije paru pugeje:

Aijedoge aijedoge

Aijedoge tumuga Bakororo pijina eture.

Aijedoge aijedoge

Aijedoge tumuga Bororo pijina eture.

U! U! U!

46: Depois um outro canto de aije:

"Os aijes chegam do seu lugar Bakororo.

Os aijes chegam de sua praça".

47. Ia aije pugeje:

Cidoiagu nowa tabo arowe ei (E para jogar tabatinga neles)

Ecerabaco cidoiagu nowa tabo arowei

Bakorokaia cidoiagu " " "

Iabacoio " " " "

Akuruie " " " "

Jaramare " " " "

U!..........

47. Um outro canto de aije.

(O canto descreve o momento em que os Aijedoge jogam barro nos rapazes iniciandos?)

49. Icare ere aijedoge emagu ecerae etae.

Ere tugeragu Aije Bakoroji. Ere mugudo jice.

Egore:‑ Mato, mato mato!

Mato, mato amuga Bakoro piji

Mato amuga Orowaribo piji

" " Kugaru piji

" " Nowa "

Mato, mato, mato, mato!

Akore: ‑ Hm hm hm!

49. Depois eles entregaram os zunidores para os ecerae.

Pegaram Aije Bakoro, o colocam lá (na entrada da praça)

E disseram: - Venha, venha, venha!

Venha do seu lugar de Bakororo.

Venha de seu lugar de água.

Venha de seu lugar de praias.

Venha de seu lugar de tabatinga.

Venha, venha, venha, venha!

Ele disse: - Hm hm hm!

50. Ure tugera to ji pa.

Aroe egore: ‑ Wa ? ? ? Gae gae gae?

Kodure tabo ia tuiedaga pega ae, ia badojeba kuridogedu ae.

Ure maku ai tu...

Akore: ‑ Iedaga, pago aroe reo.

Ure tugera to ji pao.

50. Ele bateu as mãos nele (maneira cerimonial de receber as coisas com as duas mãos que fazem barulho ao segurar o objeto).

As almas disseram: ‑ Wa ? ? ? Gae gae gae?

Ele levou (o aije) para seu tio, um velho badojeba.

Entregou-o para ele dizendo: - Meu tio, aqui está o nosso espírito.

Ele o recebe (batendo nele as mãos).

51. Akore: ‑ Ecerae cedagaru akirowo cereru butuiare ceiekorire

cegudawu aewere bukorire (cantando)

No...no no no hu...hu hu...!

51. Ele disse cantando: - A notícia de nosso enfeite cheiroso chega no meio da nassa esteira. Obrigado!

52. Du kejere iage eragodure:

Egore:‑ (gritando) O!....Akirowoooo butudo puwugeje cewedowaia bukorire.

52. Depois outros cantaram (gritando): - Juntem os enfeites sobre a nossa esteira.

53. Akedure tu ...Icare ere maku todowuge etai pugeje, ewo atugodo.

Enodowuge icare ere emodudo. Ere eiado, icare ere maku nowu tore etai pugeje (Tugaregere ere aijedoge edugodo, icare ere maku Ecerae etai ).

Eceraere icare eture ebo bakujebiji.

53. Quando acabou, eles entregaram (os zunidores) a seus cunhados de novo para que os pintassem.

Aí os cunhados os embelezaram. Terminados, os entregaram de novo a seus filhos (os tugarege pintaram os aijes e depois os entregaram aos ecerae). Em seguida os ecerae foram com eles para fora da aldeia.

54. Du keje icare egore: ‑ Bapo reko! Meri rekodu nure. Pawo Jokurega to.

Egore: ‑ Cero cenago bukeje Cibae etoiaridoce

(Oinore tugarege egore)

Cero cenago bukeje Cibae etoiaridoce

" " " Okoge "

54. Depois eles disseram: - Tragam o chocalho! Está ficando tarde. Vamos cantar Jokurega,

NOTA: Ver se se pode fazer a tradução do canto Jokurega.

55. Egore: ‑ Jokurega awadu wararere Mamuiawu Cibae Etaro oiaga urugu

okwabejewu bopaguduia Kuogori Bakorororodo jokurega

awadu wararere.

55. NOTA: Ver se é possível formular a tradução.

56. Cibae Tawadu (pelas três horas da tarde )

Egore: ‑ Ipare, tadudo bakujebiji tawo aije akodo. Meri rekodu.

Icare Cibae Tawadu kodure.

Egore: ‑ Ciba...ie..tawa...do...owu owu...owu upe...do..re

Ciba...ie....tawa...do upedore

Uma...na iku...dawu...

Aijewere baia bu...ko...ri...re upedore.

56. Pelas três horas da tarde(é cantado) CIBAE TAWADU

Disseram: - Moços, vão fora da aldeia para fazer gritar o aije. Está ficando tarde.

Aí começou o canto Cibae Tawadu.

NOTA: Ver a tradução deste trecho de canto.

57. Du kejere nowu Aroe Maiwu imo kidoguru, imo nonogo, imo boe bo, imo toro, rekodure nono, nowu Cibae Tawadu kae.

57. Depois veio a resina do Aroe Maiwu, o urucu, as peninhas, a tanga de folha de palmeira, para o canto Cibae Tawadu.

58. Jokurega: Icare nowu aroe uwobe eedure woe bai tada, icare erare.

Egore: ‑ Jokurega awadu wararere.

Iage egore: ‑ Bure Tawadu rekoduiagu.

Iage egore: ‑ Ieraro makudu wararere.

Iage egore: ‑ Utugarece ewa inotu jeture gaje.

Iage Egore: ‑ Cero cenago bukaje ecera okoge etoiaridoce.

Egore: ‑ Jokurega awadu wararere.

Iage egore: ‑ Aiaieu meriri metu owureuwore.

58. O Canto Jokurega: Os parentes do finado estávamos aí no baito, e cantaram:

NOTA: Ver se é possível fazer uma tradução.

59. Nowu Boe emode nowu ra rogu kabi du kejewu roia reno.

Nonore boe egore.

59. Esse é o canto executado quando os bororos vão limpar os ossos.. Assim que eles cantam.

60. Icare Boe ere paruia mugudo.

Marenaruie emare Boe ere mugudo.

Akedu keje Boe ere Aroe Enogwari bu keje.

Akedu keje icare Boere nowu Roia Mugureu paru bu keje.

Akedu keje icare Boere nowu Roia Mugureu boere bu keje pugeje, jii...je.

60. Aí os bororo sentaram para cantar.

Ele cantaram Marenaruie sentados.

Depois eles cantaram o canto do Riso das Almas.

Acabado esse, cantaram o começo de Roia Mugureu Boecojiwu (canto sentado da noite).

Depois continuaram com o Roia Mugureu Boecojiwu , comprido.

61. Akedu keje Boere nowu Aroe Maiwu Paruia kudugo.

Akedu keje, Marenaruie.

Akedu keje, Roia Inoro.

Akedu keje, Marenaruie pugeje.

Akedu keje, Aroe Ekoroia.

Akedu keje, Kiege Barege.

Akedu keje, Kiege Barege baa okwajiwu.

61. Acabado este, gritaram o canto do da Alma Nova

NOTA: Este grito do Aroe Maiwu é executado pela meia noite.

Depois um Marenaruie.

Depois, Roia Inoro.

Depois, outro Marenaruie

Depois, o Canto das Almas.

Depois, o Canto dos Pássaros e Bichos

Depois, o Canto dos Pássaros e Bichos ao redor da aldeia.

62. Nonore barogwa kododure. Icare nowu Aroe Maiwu uiadumage, eture ae tuwo tawuje moto piji. Icare ere tawuje. Mare ekare tawujedu pagado: Badojeba Bakorokudu mugure tu, taiwo tabo ei moto ra piji duji.

Akore:‑ O...Bako...roro...kaire, kaire (3)

Iroia wa wo! (3) Wa wo 'o, wa wo...'

Oinore akore tumugui tu..., taiwo tabo nowu aroe maiwu uiadumage eroi jituji.

62. Aí amanheceu e os cunhados do finado, foram na sepultura tirar os ossos.

Eles os tiraram, mas não de qualquer jeito: O Chefe Bakorokudu estava aí sentado observando eles tirarem a terra do finado, e diz (cantando).

NOTA: Ver se é possível fazer a tradução.

Assim que ele disse, sentado, observando o que os cunhados do Finado estavam fazendo com ele.

63. Icare ere tawuje.

Akore:‑ je je je je je je...je je je je je je....nowu ei tawuje du keje, ei tugera kabi jitu keje, emaragodu butuguuuwo ji, ekera butuguuuwo ji.

63. Depois eles tiram os ossos, e ele disse; ‑ je je je je je je...je je je je je je...enquanto eles os tiravam, e os limpavam, para trabalharem com muito cuidado, para mexerem com muito cuidado com ele.

64. Icare ere akedudo. Icare ere tugu ecewu kodoto (kodo kigadu. Boe egore: aroweiao, nowu kodo kigaduji).

Icare ere je gogudo. Icare ere maku nowu Aroe Maiwu uwobe etai, ucemage, uomage, umanamage, uwiemage, otowuge etai. Iage eragodure, iage eragodukare.

Egore: - No...no no...hu...hu hu....!

Egore ecewu brae egoi: - "birigadu" (obrigado).

64. Quando acabaram, eles colocaram (os ossos) no cesto (o cesto branco. Os bororos chamam lugar do finado esse cesto branco).

Depois eles o fecharam ( o cesto) e o entregam aos parentes do finado: às mães, aos pais, aos irmãos mais velhos, aos irmãos mais novos, aos cunhados.

Alguns cantaram, outros não. Eles agradeceram, dizem: - Obrigado!

65. Du kejere icare, ere togwa tugu ikato, ere togwa tugu panato, ere tugera tugu butoreto.

Egore: ‑ Orowaribo piji...(4).

Kugarubo piji....(4).

Egore icai tudui apo du tabo. Aroweiao kaere eture apo.

65. Depois eles tocaram a corneta (ika), a cabaça (pana), bateram o chocalho de unhas (butore) e cantaram, dizendo:

Da água... (4).

Da praia... (4).

Assim que eles cantaram indo com ele. Eles vão com ele para a celebração.

66. Ekodo apo jii...toro nowu Aroe Enogwari tabo.

Eiore bororoto, etaregodure bororo okae, du kejere egore: ‑

Arowe, Arowe,

Okoge, Okoge,

Cibaie, Cibaie.

Egore, taregodui bororo kae.

Du keje ekudugodure: ‑ Ka! ka ka ka!, oino taregodui bororo kae du keje.

Pana akore, ika akore, tugodui apo bororoji.

Pana akore: - Ku gu gu gu gu gu gu!

Nowu ika akore: ‑ To to to to to to to!

66. Foram levando-o enquanto era cantado (no baito) o Aroe Enogwari.

Quando assomaram na praça, quando chegaram na praça, diziam: -

Almas, Almas

Dourados, Dourados,

Araras, Araras. (com estes nomes são indicadas pessoas).

Assim que eles disseram chegando na praça.

Depois gritaram: ‑ Ka! ka ka ka!, assim, ao chegar à praça.

Enquanto eles andavam na praça, a cabaça soava:- Ku gu gu gu gu gu gu!

E a corneta tocava: ‑ To to to to to to to!

67. Nowu uwobere tuiebu toragudu tabo. Egore: ‑ Ira!!! (3) tugodui tui tugeragu jitu tabo.

Icare eture apo, ekodo apo...ere turemo apo baito.

67. Os parentes saíram (de casa) chorando e indo pegar (o cesto dos ossos).

Continuando com ele e entraram no baito.

68. Ekodo apo nowu uragodureuge etai. Ere tumugudo kuri tuku eegorai.

Nowu uragodureuge ere tura kado ta.

Nowu aregodure apowu uiadumage egore: 'M 'm ka ka ka wa! Psiu psiu psiu!

Ere jorubo barigu toro, nowu Aroe Maiwu jire egoino.

68. Foram com ele até onde estavam os cantores, e sentaram aí na frente deles.

Os cantores pararam de cantar.

Os cunhados que chegaram com o finado disseram: \_'M 'm ka ka ka wa! Psiu psiu psiu! Assim. falando para o Finado. E deixaram os ramos (remédio).

69. Icare ecewu uragodureuge ere turagojedo Roia Kurireu tabo pugeje, nowu Roia Kurireu Koborigodu tabo pugeje.

Egore: ‑ 'M... 'm... 'm...!

Tamigi, tamigi, tamigi!

69. Aí os cantores ficaram de pé para cantar o Canto Grande Resumido.

Eles dizem: ‑ 'M... 'm... 'm...!

Anhuma, Anhuma, Anhuma!..

70. Icare eragodure nowu Roia Kurireuji. Ere akedudo.

Icare egore:‑ Ika reko! ( Oino Badojebaji ).

Akore: ‑ U!

Ure turagojedo ta, kodure ika kae, ure tugeragu ji taci, ure butore kogudo ra kajeje, ure reko toro nowu Aroe Enogwari epa bogai. Ure maku ai tuku. Icare uture mato nowu ika tabo.

70. Aí eles cantaram o Canto Grande. Terminado este, falaram para o badojeba: - Traz a trombeta.

Ele respondeu: - Sim!

Levantou-se e foi buscar a trombeta, pegou-a, amarrou um chocalho de unhas no madeira dela e o levou para o encarregado de cantar o o canto Riso das Almas. Entregou-o para ele e voltou para cá com a trombeta "ika".

71. Ure tumugudo ta. Ere pariko tugu aoto (Kaigu aoto).

Ere kaiwara reko uwie ai (Nowu uwie iere Aromerere)

Icare eture mato.

**Última noite solene do funeral.**

71. Kaigu sentou-se e (o badojeba) lhe amarrou o pariko na cabeça.

Outros levaram a baqueta (do tambor) para o irmão mais novo (de Kaigu), chamado Aromerere.

Aí (os dois) se aproximaram.

72. Nowu Kaigu akore: ‑ Arigao Bororo biadodu padure gaje.

72. Kaigu cantou: -

NOTA: Ver se é possível uma tradução.

73. Icare makore: ‑ Aroe Enogwariji (boecoji). (NOTA: Aqui faz uma breve retomada do ritual da noite anterior, em que aparecem alguns novos detalhes).

Akore: ‑ Hu...hu....(2)

Jo...ho...'O (3)

73. Aí cantou: O Riso das Almas (de noite)

Dizendo: - Hu...Hu....(2)

Jo...ho...'O (3)

74. Akedu keje, Roia Mugureu pugeje.

Akore: ‑ Ekoda karega ba kaie....

Ekoda karega ba kaie....(Roia Mugureu paru )

74. Quando este acabou, veio de novo o começo do Canto Sentado

Dizendo:

NOTA: Ver se é possível fazer a tradução.

75. Nowu Roia Mugureu akedure icare Marenaruie Kudugodu.

Akore: ‑ Marena...ruie eigoia maidodo...jetuiarega ?m ?m!

Akedu keje, akore:‑ Ho? i....Marenaruie...ei...goia...mai...

dodo....

Akore pugeje: ‑ Woia....eke bure torireudo mato...je

Akedure du keje icare akore: ‑ Hoie...marena...ru...ie...e...

i...goia ma...i...do...do.

75. Terminado o Canto Sentado vêm o Marenaruie Gritado,

Dizendo: NOTA: Ver se é possível fazer a tradução. (possivelmente documentando todo o canto Marenaruie Kudugodu)

76. Akedu keje icare, Aroe Ekeroia.

Egore:‑ Ho...o. o...?o

Egore: ‑ Okoge...ereu...(2) gae gae gae gae

" " " "

" " " "

" " " "

76. Terminado esse canto, vêm o Canto das Almas.

Dizendo: NOTA: Ver se é possível documentar este Canto das Almas com a sua versão.

77. Akedu keje, Kiege Barege pugeje.

Egore: ‑ Ukudawuge...eno...ja...paduia.

Akurubo itagareuge ewere...ho o!, ewere ho o!

77. Terminado esse, vêm o canto dos Pássaros e dos Bichos

Dizendo: NOTA: Ver se é possível a tradução.

78. Icare akedure du keje icare akore Kiege Barege Ba okwajiwu

(Meri rutu tabo)

Akore: ‑ Ho...o!...Bakure kuiorodo

O Ba...kure...kuio...o..rodo.

Ipare ewure ruru butudure.

Ekuiobo pobo okwa jetugae (Cfr. Kiege Barege Ba okwajiwu).

78. Ao sair do sol ele cantou o canto dos Pássaros e dos Bichos ao redor da aldeia,

Dizendo: NOTA: Ver se é possível transcrever, com a tradução este canto.

79. Icare akedure du keje.

Butugubo

Torowari taio

Bokodoriware

Jio Jio

Baru Baru

Tumano

To Biadodu

79. Depois vêm esta série de cantos aqui elencada:

NOTA: Ver se é possível documentar traduzindo.

# Último dia solene do funeral

80. Nonore meri ruture, mare Boe ekare togwa rawuje, Boere akedudo rugadu.

Du kejere ere tumugudo Ekureugei pugeje.

Emugure pumegi: Roia Kurireu Koborigodu epa mugure nowu tumeduia meki, tubaga tabo Boe etaregodumode nowu aroe ra tabo du bogai.

80. Aí o sol já havia saído, mas os cantores não pararam, foram até acabar.

Depois cantaram sentados o Canto dos Ekureuge.

De lado está sentado o encarregado de cantar o Canto Grande Resumido, esperando a chegada dos bororos com o finado.

81. Icare etaregodure tabo, etaregodure nowu aroe ra tabo.

Nowu aroe uiadumagere etaregodure apo, kuruga piji. Ere tugera kabi ji du tabore etaregodure apo.  
NOTA: Neste momento se organiza uma procissão em que participam a maioria dos homens da aldeia acompanhando em fila o cesto dos ossos e levando nas mãos folhas de árvores, que por algum tempo ficarão como lembrança enfiadas nas paredes internas do baito.

Egore apo: ‑ Orowaribo piji (2)

Ekodure apo etaregodure bororo kae. Du kejere icare ekudugodure

Egore: ‑ Ga! ga! ga! ga! ga! ga! ga! Wa!!! 'm 'm 'm 'm 'm.

Ere togwa tugu ikato, ere togwa tugu panato.

Ere ika akodo: ‑ do do do do do...

Ere pana akodo: ‑ gu gu gu gu gu.....

Etaregodui bororo kae du keje.

81. Aí chegam com ele, chegam com os ossos do finado.

Os cunhados do finado chegam com ele da lagoa. Ele chegam com os ossos depois de tê-los lavado.

Vinham cantando com ele: - Do Rio (2) etc.

Vieram com ele e quando chegam na praça gritaram: ‑ Ga! ga! ga! ga! ga! ga! ga! Wa!!! 'm 'm 'm 'm 'm

Tocavam "ika" e a "pana".

Tocavam a "ika": ‑ do do do do do...

Tocavam a "pana": ‑ gu gu gu gu gu....

quando chegaram na praça.

82. Du tabore icare eture bororoji. Ere ciemagu nowu tuiadu apo:

‑ gu gu gu gu gu...., bororoji.

Nowu aroe uwobe areme ere tuiebu bai piji...toragudu tabo. Ere tugeragu ji, nowu jaoroji, nowu meto tadawu kodoji, toragudu tabo.

82. Assim avançaram pelo pátio. Iam dançando, arrastando os pés, com o seu cunhado: ‑ gu gu gu gu gu...., pelo pátio.

As mulheres da família do finado saíram de casa chorando. Pegaram, chorando, o cesto em que ele estava.

83. Ere turemo apo baito, ere tumugudo tabo nowu uragodureuge

etogi.

Icare nowu aregodure apowu uiadumage egore: ‑ 'm 'm ga ga wao!.(2)

83. Entraram com ele no baito e foram sentar na frente dos cantores.

Aí os cunhados que chegaram com ele disseram: ‑ 'm 'm ga ga wau!.(2

84. Icare erore ja piji toro bato, cimo nonogo kae, cimo kidoguru kae, cimo kiogoagiri kae.

Icare nowu Roia Kurireu epa ure turagojedo pugeje nowu Roia Kurireu Koborigodu tabo.

84. Depois eles se espalharam pela aldeia, para se enfeitar com urucum, com resina, com penugem.

Aí o encarregado do Canto Grande se levantou para cantar o Canto Grande Resumido.

85. Akedure du kejere egore: ‑ Ika reko! (2) Iage egore: ‑ Aro! Takaradu ika reko marigudu! Taedu pagaradure tu...je. Taeku kidugudu radure ii! Inoba ire taegai? Itadugoka! Inobure? Tamearudae tugu inagoino jiboeji. Tabiapagado tu inogwaji. Iragoje butugu butugukare. Itumode iatoro pugeje.

85. Quando este acabou, disseram: - Tragam a "ika"!

Outros dizem: - O! Vocês ainda não trouxeram a "ika!". Vocês estão aí só à toa. Ficam olhando para mim! O quê vocês estão vendo em mim?. Eu ainda não estou pintado! Como é? Escutem o que eu falo. Ponham atenção à minha palavra. Eu não fico sossegado. Eu irei de novo para outro lugar.

86. Icare nowu metage egore ji: ‑ Ugurakudu!

Du kejeia amode awu awire erodo taci toro akabo.

Oinore egore ji (Etoki nure ji akoi pudui duji )

86. Aí os colegas responderam para ele: - Será mesmo?

Oxalá depois você leve embora com você estas suas mulheres.

Assim que eles falaram para ele (xingando-o pelo que ele lhes disse)

87. Egore: ‑ Ca, aregodo, aregodo! aregodo!

Nowu ika rekodure aewu jire egoino.

Jire egore: ‑ Aregodu, aregodu, aregodu! Ino, nowu Arogia jire egoino. Uwie iere Aromerere, jire egoino.

Etaregodure mato tuwo togwa tugu ikato, tuwo togwa tugu Aroe Enogwariji.

Ere tumugudo tu...pumegi:

Icare nowu akoinowuge egore: ‑ Pariko tugu etaoto.

Mare pariko pagawu karega. Nowu eimo pariko iere 'Pariko Akurarareu'

Oinore nowu eimo pariko iere, du icare ere tugu etaoto.

87. Disseram: - Eis! está chegando, está chegando, está chegando!

Estavam falando daquele a quem foi levada a "ika" que era Arogia, e cujo irmão mais novo chama-se Aromerere.

Estavam chegando para tocar a "ika", para cantar o Riso das Almas.

Sentaram-se os dois juntos.

Depois os encarregados disseram: - Ponham-lhes pariko na cabeça

Porém não era um pariko qualquer. Esse pariko se chama: Pariko Redondo Pequeno. Assim que se chama esse pariko que puseram na cabeça deles.

88. Icare nowu umana akore: ‑ Jure ika ako:

Jure ika ako uiareu umuguia batugobori aio biadodo paduregaje.

Du kejere icare ere togwa tugu nowu tuguikato. Ere togwa tugu to jii...je.

Mano Paru nowu ika ako Paru rema.

88. Aí o irmão mais velho canta: - Jure Ika Ako

NOTA: Ver se é possível documentar este canto com tradução.

Aí eles tocam a "ika" por um bom tempo. Esse toque da "Ika" é o mesmo do Mano Paru.

89. Nowu Ika Ako akedure du kejere icare ere nowu Aroe Enogwari paru kowuje.

Nowu umana akore: ‑ Ena o.no.wu.ru. jeto Nonowu tuieduia Cibaiari otogajejewu aroweia arege ena ture kurigodu jeto pudabowu tuwudore kiadodu okwa...iekori reno.

Nowu uwie akore: ‑ Aio jogodurega...arowe koe ewudore kiadodu jetugae ewororo Paremodu Bororo bukorire, aio iogodurega kiadodu jeture gaje.

Oinore egore.

89. Quando acaba o toque da "ika" eles executam o canto do Riso das Almas

O Irmão mais velho disse:

NOTA: Ver se é possível traduzir

O Irmão mais novo disse:

NOTA: Ver se é possível traduzir.

Assim que eles dizem.

90. Icare ere nowu Ika Ako akedudo. Du kejere ere nowu paru kowuje du reno.

Egore nono nono nowuji. Nowure padure Bokodori Ecerae ewugeje, emareno.

90. Então depois do canto da flauta eles cantam este. Eles cantam esse aí. É esse que é cantado sobre os Bokodori Ecerae.

91. Ca, nowu akedu keje icare egore oino:

‑Hu hu 'u...(2)

Io... ho 'o.....(2)

Io... ho 'o....(2)

Io... ho 'o....( muitas vezes )

Inowu arinao koiaio akaruia jeware eia Ho .'o (2)

Egore: ‑ Orogori io ho' o (2)

Uwie akore: - Orogobo io ho 'o (2)

91. Eis. Quando esse acabou, disseram assim:

‑ Hu hu 'u...(2)

Io... ho 'o.....(2)

Io... ho 'o....(2)

Io... ho 'o....( muitas vezes )

92.Aroe Enogwari reno. Nowu jire boe egore Aroe Enogwari ino.

Nowu jire boe egore: imuga, ioga, oino: Kaba koiaba?

Boe koia karega: Pemo koia.

Nowu uwie ukuika iere ika kuogoreu

Umana ukuika iere ika okogereu.

Motu rakaguragare.

Icare ere akedudo, egore: ‑ Ica, tagudugo (2)

Icare aroe ekudugodure.

Umana akore: ‑ Ka!!! O!

Uwie akore: ‑ Iba....i!

Egore: ‑ I... I....!

Omu....Omu....,"m 'o 'm.

Iwiare....Iwokore.

Joku karaiwa

Boko kuwa

O...mu...O...mu.

92. Este é o canto do Riso das Almas. É este que os bororos chamam o "Riso das Almas".

A este os bororos respeitam como ao pai, como a mãe. Por que?

Não pelos bororos mas por Deus (Foi Deus que quis assim).

A flauta do mais novo chama-se: Flauta parecida com flor de para-tudo

A flauta do mais velho chama-se: Flauta parecida com peixe-dourado.

São muito bonitas.

Quando acabam de cantar (o Riso das Almas), o povo diz: - Heis! Gritem (2)

Aí as almas gritam:

O mais velho disse: Ka!!! O!

O mais novo disse: Iba...i!

(Os dois) disseram:

NOTA: Ver se é possível traduzir as palavras significativas.

93. Du kejere icare aroe eture (Nowu Bokodori Ecerae etaroe eture )

Egore: ‑ 'M...Wa!!!

Egore: ‑ Tagera bu Badojeba aogeje (Badojeba Bakorokudu )

Egore: - Boekare! Ipadu nure tu...ieparu oiagi, ike boi koia.

Ia akore: ‑ U...akaiwodo ii ka! Itadure ona nure tu je. Akado itarudugoduji....ikare boe ko!

93. Depois as almas foram embora (as almas dos Bokodori Ecerae)

Dizendo: - 'M.... Wa!!!...

Eles disseram: - Coloca a mão sobre a cabaça do chefe (o Chefe Bakorokudu).

Alguns disseram: - Estou morrendo de fome.

Um outro disse: - Sim! Olhe para mim. Minha colher está só esperando. Olhe como estou vazio.. eu não comi nada!

94. Icare nowu badojeba akore: ‑

Baroroto...Bororoto...!

Noidoia butudo bororoto!

Noidoia toru butudo bororoto

Meto tadawu butudo bororoto.

Icare boe egore: ‑ Wao!

94. Aí o chefe disse:

- Para o pátio, para o pátio...!

Tragam palmito para o pátio!

Tragam bolo de palmito para o pátio!

Tragam mistura de coco de babaçu com palmito para o pátio!

Aí os bororos gritaram: - Wao!

95. Icare ere nowu noidoia toru butudo baito.

Egore: ‑ Emareo (4)

Tage noidoia reo! (2)

Iage egore:‑ Emareo! (4)

Tage noidoia bere reo (mingau de babaçu)

Iage egore: ‑ Emareo!(4) Tage meto tadawu reo.

95. Aí eles levam palmito para o baito

Dizendo: - Está aqui (4)

Aqui vosso palmito(2)

Outros disseram: - Está aqui (4)

Aqui vosso mingau de babaçu

Outros disseram: - Está aqui (4)

Aqui vossa mistura (de coco de babaçu com palmito do mesmo)

96. Icare ere aroe etudo.

Egore: ‑ U! Merire marigudu! Ceboere!

Icare ere aroe etudo: Wao! Wao!

96. Aí eles mandaram embora as almas.

Eles disseram: - U! O dia está correndo! Quê bom!

Aí eles mandaram as almas embora: Wao! Wao!

**Roia Mugureu Meri jiwu**

97. Icare nowu aroe emana ure tugeragu nowu kodoji, nowu aroe maiwuji

Ure maku nowu uiadu ai. Icare ure kodo kiwuje tuwo kujagudo.

Ure tugeragu nowu aroe aoraji, ure mugudo baku keje. Ere kiogoagiri redo keje 'bea'.

Icare nowu uiadu ure tugeragu nonogoji, ure tugera reko ji kakakakh!

Ure boe kaguru tugu to (nonogoto), ure kidoguru tugu to (nowu nonogoto ), ure tugera reko ji, kugududo. Icare ure maedo nowu aora joki. Ure tugu nowu aorato, kujagudo nowu nonogo tabo, icare ure mugudo nowu bako keje. Ure mugudo nowu kiogoagiri oia keje .

97. Aí o irmão mais velho do finado pegou o cesto, pegou o finado.

O entregou ao cunhado dele. Aí ele o abriu para pintá-lo (abriu o cesto para tirar o crânio e pintá-lo).

Pegou o crânio do finado e o colocou na bandeja de palha. Eles derramaram nele muita penugem branca.

Depois o cunhado dele pegou urucum, e o esfregou com a mão.

Passou gordura no urucum, pôs nele resina, e o esfregou com a mão para amolecê-lo. Depois o espalhou pelo crânio. Passa nonogo no crânio, deixou-o vermelho de urucum e depois o colocou-o na bandeja de palha. Colocou-o no meio da penugem branca.

98. Du kejere nowu uiadumage eiamedu ere tumugudo 'wuu' bukeje, ere tugeragu boe bu kurireuji (awu boe kana kujei) ere bekurudo, ere bu nowu aora keje.

98. Depois os cunhados do finado sentaram ao redor dele, pegaram peninhas maiores (as de baixo das asas), foram passando goma natural nelas e colocando-as no crânio.

99. Du keje icare ere aroe etudo: - Wao!!!.

Nowu Roia Mugureu epa icare makore woe.

Nowu ika ere maku cewu ure togwa tugu towuge etai. Ecewu ukuikare emawuge etai.

Icare ere togwa tugu to; ere togwa tugu tototototo!

Icare ere akodo:‑ Kaga ci, kaga ci, kaga ci!.

Nowu jire boe egore: - 'Aroe etao ta du kejewu ika ako' reno.

Nonore boe egore nowu aroe etao ta tadu keje.

99. Depois eles mandaram embora as almas: - Wao!!

O encarregado do Roia Mugureu estava cantando.

Eles entregaram a "ika" aos encarregados de tocá-la.

Aí eles sopram nelas: tototototo!

As faziam dizer: ‑ Kaga ci, kaga ci, kaga ci!.

Isso é o que se chama: - "O canto da "ika" quando é tirado o crânio do finado"

Assim que os bororos fazem quando tiram o crânio do finado (do cesto branco, para pintá-lo).

100. Nowu Roia Mugureu epa akore:

‑ Iwaguduio okwa paradudo oiare iace eio.

Oinore akore nowu ika ako tonaji.

Icare akedure, du keje icare akore:

- Iro...atu...goia...Bako...ho...ro.ro 'O (2)

Icai tudui toro ji kodi.

100. O encarregado do Roia Mugureu diz:

NOTA: Ver se é possível traduzir.

Assim que ele canta durante o toque das flautas.

Depois que acaba disse:

NOTA: Ver a tradução.

Indo para frente com o canto.

101. Akedure du keje icare egore:

‑ Aroe cedaregodu Orowaribo

" " Taboguru

" " Keoguru

" " Mariguru

101. Depois cantaram:

NOTA: Ver a tradução.

102. Nonore icare ere nowu baku ere maku nowu aroe aora tabo, okogereu, kuogoreu, cibae etaro tabo.

Etoragudure.

Icare akedure.

102. Aí eles entregaram a bandeja com o crânio do finado, enfeitado de pregos de penas e do enfeite cibae etaro. (A esteirinha contendo o crânio vai sendo passada para as pessoas presentes, que vão lhe fazendo homenagem)

Eles choraram muito.

Aí acabou.

**Aroe ekududodu**

**103.** Icare ere baia towuje. Icare ere baporogu reko, ere kaiwora reko,

nowu aroe etawararege etae.

Ere tudo turugadu, ere tugujagudo. Ere Aroe eerubo tugu tudo.

Icare eture mato. Icare ere tumugudo.

Icare ere togwa tugu cibae ewarito, ere togwa tugu parirato.

Ere nowu cibae ewari akodo: Re re re re re re ........

re re re re re re ........

Ere nowu parira akodo: ji ji ji ji ji........

ji ji ji ji ji........

**A bebida das almas**

1**03.** Aí eles construíram a tenda. Depois trouxeram os chocalhinhos, e a varinha do tambor, para os xamãs das almas.

Eles se prepararam, se pintaram, se passaram remédio. Depois eles chegaram, sentaram-se e depois começaram a tocar as cabacinhas das almas e as flautas.

Tocam as cabacinhas assim: Re re re re re re ........

re re re re re re ........

Tocam as flautas assim: ji ji ji ji ji........

ji ji ji ji ji........

104. Nowu Aroe Maiwu bogaire eroino. Nowu Aroe Maiwu bogaire ere nowu powari akodo, ere nowu parira akodo. Oino.

Nowu Aroe Maiwu utumode mato; pobo kejere nowu powari akoino nowu Aroe Maiwu bogai. Nowu kaere nowu Aroe Maiwu utumode mato.

Nowu Aroe Maiwu biapagamode tu....

Nowu parira akomode tu...

Nowu powari akomode tu...

Du keje icare utumode. Akomode: 'Gae...', tudu tabo (nabure ego reore)

Nowu powari, nowu parira ako paruto.

Ka akore: ‑ pu pu pu pu pu...

Baporogu akore: ‑ cu cu cu.

104. Eles estavam assim chamando a alma nova. É para chamá-la que eles tocam a cabacinha e a flauta.

A alma nova ia vir.

A cabacinha cantava na água para a alma nova. Aí ia chegar a alma nova.

A alma ia escutar..

E quando a cabacinha cantar

E a flauta tocar..

Aí ela virá, dizendo 'Gae! (imitando a voz da arara vermelha), enquanto chega,

no rumo do canto da cabacinha e do toque da flauta.

O tambor soava: - pu pu pu pu!

O chocalhinho batia: - chu chu chu chu!

105. Aroe etawarare akore: - go go go...go go go.... 'u 'u......

Akore: ‑ Utawarado......

Okogereu oia kae, Gogo go.....

Utawarado kuido oiagace kuogoreu oia kae

Utawarado Bakoro atugoce cibae etaro oia kae.

Utawarado Aije atugoce Cibaeiari oia kae..

105. O xamã das almas disse: go go go...go go go.... 'u 'u....

NOTA: Ver a tradução da letra do canto que segue.

**Cibae Tawadu**

**106.** Icare Cibae Tawadu epa ure turagojedo nowu Cibae Tawadu tabo pugeje. Akore nowu Cibae Tawadu paruji.

Akore: ‑ Nowu Cibae Tawadu paruji. Icare ure togwa ieragu nowu Cibae Tawaduji, akore: ‑

Ciba ...io...towa...hu 'u....mmm' Owu...upe...'e dore

Ciba...io tawadu upe...dore...

Uma...na...iku...dawu.

Aie...were boia...bu...bu...hu 'u uuu...

Ire ciba...io towa...do...towadu Hu 'u...hu... 'uuu do

hu' u.

Akore ji. Icare akedure.

**Cibae Tawadu (Só araras)**

**106.** Aí o encarregado do canto Cibae Tawadu levantou-se para cantá-lo, dizendo:

NOTA: Ver a tradução do canto.

# Tuguo pugeje

107. Du keje Tuguo epa ure tumugudo Tuguoji pugeje.

Akore:‑ Uia...rega

Tuguwo re...ma...guje ore...ma...wuji.

Akore.

**Depois Tuguo**

**107.** Depois o encarregado do canto Tuguo sentou-se para cantá-lo

Dizendo:

NOTA: Ver o significado.

**Roia Kurireu**

**108.** Akedure du keje, Roia Kurireu epa aregodure tabo pugeje.

**O Canto Grande**

**108.** Acabado (o Tuguo), o encarregado do Canto Grande chega com ele.

NOTA: Segue a letra completa do Canto Grande posto nos lábios de Bakorokudu. Ver se é possível traduzir esta versão.

Akore:‑' m...'m..'m...'m.

Oi...Oi...

Akore: ‑'m...'m...'m...'m...'m...

A.......a.......'a...'a...'a.

'm...'m...

Akore: ‑'m...'m...'m...'m..

Ka ga ga ga kaga' ' ' Kagae...Kaga'...

109. Oinore akore paruji. Bakorokudure akoino ji.

Ica, icare uture jii.

Akore: ‑ O Bakororo kaire kaire (2)

O Aturuwa kaire kaire (2)

O! Iparoro kaire kaire (2)

Iroia wawo

Jureia wawo

Kaiaia wawo

Manoia wawo

Bakoro iroiato

Aturuwa iworeruto

Iparoro iroiato

Bakoro akago jetuia Orowaribo okwaji

Aturuwa akago jetuia Orowaribo okwaji

Iparoro akago jetui " "

Morigaorodo akago jetuia " "

Nowaiarirodo " " " "

Janauiarodo " " " "

Bakoro iroiato

Aturuwa iroiato

Iparoro iroiato.

Bakoro akago jetuia Orowaribo okwaji

Aturuwa " " " "

Iparoro " " " "

Morigaorodo " " " "

Nowaiarirodo " " " "

Janauiarodo " " " "

Bakoro iroiato

Aturuwa "

Iparoro "

Bakoro kurigodure tadugo towu aroe

" " cenawu " "

" " turugu " "

" " tagiri " "

" " toiaga " "

" " tuguie " "

" " tuworo " "

" " tumano " "

" " tugaia " "

" " tugiga " "

Imire inago kurire, imire itoro parure Bakororo arowerodo

Imire ikuie kurire, imire iworo kurire " "

Imire itugo kurire, imire iwaiga " " "

O! Imire inago jeture iwororo bukeje

" " " " ikuie "

" " " " iworo "

" " " " itugo "

" " " " iwaiga

" " " " Bakororo meriri bukeje

" " " " " aroia " "

" " " " " oiare " "

" " " " " outiva " "

" " " " " tororó " "

" " " " " panajure " "

" " " " " marido " "

Oie jure wuia Bakororo

" Kaia " "

" mano " "

" aroe cimo toro wuia Bakororo

" " " pana " "

" " " marido " "

jure...jure

Kaia...kaia

Mano...Mano

Bakoro arowe

Okoge "

Cibaio "

Kurugugoe "

Bakugumoe "

Butorowe "

Imaiare "

Jure to to Jure to to.

Kaia to to Kaia to to.

Mano to to Mano to to.

Bakororo arowe

Okoge "

Cibae "

Kurugugoe "

Bakugumoe "

Butorowe "

Imaiare "

Ima...iare a...ro...he 'e 'e.

109. Assim ele cantou o começo. Era Bakoro Kudu que estava cantando. Depois continuo (cantando) por muito tempo.

NOTA: Ver se é possível formular a tradução deste Roia Kurireu (Cfr. I Bororos Orientali de Colbachini pg. {166} onde se encontra traduzida uma parte deste canto)

110. Ica. Nonore Bakorokudure tamudo.

Nonore Bakorokudu uwobere meiao kuru jeto okwaji.

Nonore Bakorokudu oredujere porori kuru ( doce de uma fruta do cerrado ) jeto okwaji.

Ure uke mea oto jeto, ure mak'ai.

Icare uture pugeje Roia Kurireuji: :

Akore: O!...io...

O!...io...

Icare akore: ‑

‑ kaiworo kuomaka keduiare owu Bakororo togwa kajejere

aienogwareu ka ino mato acirodo tu noce kaworuio

rikagure umuguia kori.

‑Jukoe etore tagi kama cero

‑ Jokudoge tui ru iaga waraire

‑ Awubona aregodudo aiewadu Imorio bopona aregodu ona togi

oco Metorori tugo aio baraga iere

‑ Rikadure tudugo acirio tabo towo Marugori aio jetugaie

‑ Bairugo oro butuiaga tumana bopori koia tuia gajejewu

boporeu onadodu okwa iekorire.

‑ Arowe ira oro butuie mato tumana ituwororo aroweia bororo

bukorire.

‑ Ipie ako butui mato tuiedaga Bakororo reiaire Kugarubo okwa

jetugaie.

‑ Metugu ako butui mato Oroaribo jokiwuge etoiaga tabo etoiaga ta bo...ho...

110. Aí Bakorokudu descansa. Aí os parentes de Bakorokudu põem refresco de mel de abelha na boca dele. Aí a mulher de Bakorokudu põe na boca de Bakorokudu refresco de fruta de cumbaru. Ela acende um cigarro e dá para ele. Depois ele continua cantando o Roia Kurireu dizendo:

O!...io...!

O!...io...!

etc. NOTA: Procurar a tradução.

111. Ure tamudo nono pugeje, tuge motore kuru bogai (mingau de coco) tuge iworo betu bogai. Oredujere uke oto jeto, ure maku ai, nowure iedo jiwuda. Icare uture piji pugeje.

Akore:‑ Hu...'uuuu!

Bororo imire itaregodure itugarege itore iwage owetotodogace.

Icare akore: ‑ Kao! ! Todugodu kamace ice cereaiwu Cibaiuwodu ireiaire Marugori aio jetugae.

‑ Aiewere togwawu raru cedaiewu cibaiuwodo ireiaire towo Marugori aio jetugae.

‑ Aiewere togwawu raru cedaiewu Urubejewu irareia kori ho oo!

‑ Bokodori etowo rekodu cere pamanaie etuiewara jukoriwa bukoreuwore.

‑ Jure koia Boroio uce reno cedagaru jewaia utudoce Orowaribo keje.

‑ Bakororo butuiaiga keje bupona jetugaie.

‑ Bororagiri awureracere umana ikuie Meremere uiaiga taregodudo.

‑Tugarege tawure pamoridojeba kugowabeio owo mugu oie.

‑ Aijoio okwagujo upe kai reno tugudawuge aiadugodoge ewiri owu iagorire.

‑ Arowe Jure omea butui gaje tumeduia Orowaribo kewo okwa jetugae.

‑Bakororo cemo jokiwuge eiradure umana ikuie Meremere uiaiga taregodudo.

‑Bakororo cemo jokiwuge umana ikuie aienogwa uiaiga taregodudo

‑ Bakororo cemo jokiwuge umana ikuie aienogwa uiaiga taregodudo

‑ Inowodo paru borawore Bakuguma tuwidodu cega mirega oca buture urareio iwugorire.

‑ Cibaio tuge kuiada jokireroga akojare umugure tumuguia jukaio gaio uwaiowugeje.

- Cibaio tuge ojokireroga.

Aenogwa eko baraia

Meremere eko baraia

Aiewiri eko baraia

Aiedowo " "

Ewurewuio " "

Aroweia " "

Eiagajejewu eko baraia

Urubece " "

Urubejewu " "

Jamaroro " "

Toruduio eko baraia

Koguiowuio eko baraia

Koguio kuio eko baraia

Iroio kuio " "

Boroio kuio " "

Cibaio kuio " "

Jurociwuio " "

Kuiadawuio " "

Parabara " "

Kudorouio " "

Iwodudu " "

111. Aí ele descansa de novo, para beber refresco de coco, refresco de vinho doce de acuri. A mulher acendo o cigarro e lho dá, este chama-se............ Depois continua de novo cantando: - Hu... 'um!

Etc.

NOTA: Ver se é possível a tradução.

112. Nonore ere tamudo pugeje. Nonore ere togwa to meaji. Nonore ekudure pobo betuce pugeje, moiawe ekuru jamedu.

Icare eture pugeje, egore:

‑ Okwarere okwarere arigao owe enogwarere

Aturuwe tuguguri waradore tamigiare owuiago kajejere reno

Aiewere Maridore tawai kaie reno.

" " " " "

Ecera Meri uwa poiareia orekodu wararere kaia ako uparu gajeje reno.

Eceraie enogwa warinotu koduna pudo jire towo pogugugo kaia ako uparugajeje.

Eceraie owe tugo warinotu koduna pudo jire towo Baciioce etowo owuiago kajejere Mere rokwaije turo bopori aio bukejewu

Meremere turowureuwore.

Taio bora pado ui roga umeribo ukwa bukejewu

Meremere turo owureuwore

Bakororo kudugoduiaga ire.

Bakororo kudugoduiaga ire owu, owu!

Otuiai bokwa bakureri oweceba biri moto reia koro warire reno owu owu!

Iribo butu cegarado cenaire buturo Kurugugwari iturawore

owureuwore.

Bapo acirio kia jeto nono

Buremodudoge ewororo owu towugeje.

Iwagedu owu ikudawu kimoduio okemodu rekodure

uwa peaworege ewororo owu tawugeje

Kiogewu butu roi roga cenaguie poboe ekaia ako rotodo ire

Kujibo o Bororo bara meto tuie baia, meto tuie baia meto ui roga.

Cimamomo Bakororo o bure raire. Eceraie pudaworege tarododu

Okwadoce taiowariiaga cedoduiaga ire.

Kujibo bororo bara Eceraie inodo jiie tarododu okwadoce

tagaiogwariiaga cedoduiaga ire

Kujibo Bororo ire

Batawo paiwarare

Batawo kurugugwari

cegai cabeceando kajejewu

Meremere porododu jeture Kudorobo o Bororo baro

Batawo kurugugwari ceguia cebaceiano ja kajejewu

Toruduio porododu jeture Butowurubo Bororo bukorire.

112. Aí eles descansam de novo. Fumam cigarro. Bebem água doce de novo e também refresco de mel de abelhas. Depois continuam cantando:

NOTA: Ver se é possível a tradução.

113. Nonore Birimodo Kaboreu, ure oto bu nono, Roia Kurireu Ao

Akore: ‑ Bakororo paruia cere atugaregere jure bataro

Bakororo aparuia atugaregere kaia bataro

Bakororo aparuia atugaregere mano bataro.

Nowu oto pa reno. Metuia pugeje:

Jawoe Bakororo aroia.

" " atugoia aroia

" " enawuia "

" " uruguia "

" " akiria "

" " oiagaia "

" " ukigaia "

113. Aí Kaboreu põe uma ponta de canto, final do Canto grande. E do seguinte.

Ele diz: (NOTA: Procurar a tradução deste Roia Ao)

## **Juredoge**

114. Akedure, du keje icare Boe egore:‑ Ca, akire akonagodure Juredogei.

Akire amode kodo cedo marenaruie tabo.

Nowu umode kodo cedowu akore: ‑ Iorudiwakare marenaruieji.

Akado tu...ia koborireu bogai, dure amode kagado ii.

Nowu akoino jiwu akore: ‑ U! Koborireu bokwa! Ure pu reore,

pu reore, pu reore.

114. Terminado (o Canto Grande), os Bororos dizem:

Eis! A você lhe pertencem os cantos Juredoge.

Você que vai levar o cesto com o canto marenaruie.

Aquele que ia levar o cesto responde: - Eu não sei cantar marenaruie.

Procura um mais curtinho e fala para mim.

O outro responde: - Sim! Não tem mais curto: todos são iguais.

115. Akore: ‑ U!

Awure pamode kagado, awiapagado ji.

Akore: ‑ U! Iwiapagamode ji paga tu je.

Icare ure kagado. Icare ure iado.

115. Disse: - Sim! Vamos falar este: escute-o

Ele disse: - Sim! Eu vou escutá-lo .

Aí ele o ditou até acabar.

116. Icare uture tabo, akore:

‑ Marena...ruie...e marena...ruie ei...goia...mai...dodo

jetuia...rega...

Akore, ecewu kodo tabo toro bato, kodure bororoji jii...

Kodo tabo toro tumuga kae, tuwai kae. Ure mugudo tu...

Akore: ‑ ei...goia...mai...do 'o...je...tuia...rega...ha 'a..

Akore nowu marenaruieji.

116. Aí foi com ele cantando: - Por causa dos finados que tem tristeza.

Foi cantando com o baquité, foi pelo pátio ...

Depois dirigiu-se com ele para seu lugar, para sua casa e o coloca aí, continuando a cantar: por causa deles tem tristeza. Cantando o marenaruie.

117. Du keje icare akedure, akore:

‑Pawo pagamudo tu jao; barogwatore pamode juredoge ekowuje.

117. Depois que acabou disse: Vamos descansar por agora; amanhã vamos cantar os Juredoge.

# Juredoge

118. Icare barogwa kododure jii...icare Meri rekodure, du kejere icare uture nowu Juredoge ebo,

Akore: Hi'i...wa...gu...du...io

i...ka a...rego...duia.

Bako...roro...iwagu...du...io...i...ka..arego..du ha a.

Bako...ro...ro.

Arowewo ika aregoduia Bakororo.

Jewaduiewo ika aregoduia Bakororo.

Ia pugeje:

Ha ' e...ce...ra...ie...e...nogwa...a...re...go...duia

Ba...ko...ro...ro...

Ece...ra...ie...enogwa...are...go...du...ia 'a.

Ba...ko...ro...ro...ho ' o..

Ecerae enogwa meriri aregoduia Bakororo

" " padaro " "

" " atugo " "

" " enawu " "

" " urugu " "

" " akiri " "

" " oiaga " "

" " ukiga " "

" " iaba " "

Ho 'o...imi...re...inago...jetu...re Okogereu bukeje

Ho 'o! imire inago jeture okogereu bukeje

" " " " kuogoreu "

" " " " cibaiureu "

" " " " cibaietaro "

" " " " akirio "

" " " " oiagauio "

" " " " kuruburuio "

" " " " bakororeu "

Ica, nonore icare awu Bokodori Ecerae ere jure iworeuge ewu

nono pugeje.

Iawo jure iworeu rekoduia Orowaribo

" kaia " " "

" mano " " "

" marido " " "

" reruio " " "

" jure iworeu okwaciri rekoduia Orowaribo.

Iawo kaia iworeu okwaciri rekoduia Orowaribo

" mano " " " "

" marido " " " "

" reruio " " " "

" jure iworeu rekoduia ceguruguga

" kaia iworeu okwaciri rekoduia ceguruguga

" mano " " " "

" marido " " " "

" reruio " " " "

" ecerae cedagiri rekoduia Orowaribo

" " " " Kugarubo

" " " " Padarobo

" " " " Taboguru

" " " " Kewoguru

" " " " Mariguru

" " " " Marigurubo

" " cedagaru " Ceguruguga

" " " " Cewaguguma

" " " " Cebarigogo

" " " " Ceiagomema

" " " " Cenowagoro

" " " " Cewudowure

" " " " Cewajiioje

" uwarowe kugoe cedagiri rekoduia Bakororo

" " cedagaru rekoduia Bakororo

" " kurugugoe cedagaru rekoduia Bakororo

" " bakugumoe " " "

" " botorowe " " "

" " barugumoe " " "

" " kugoe cedagiri " Bakororo

" " " " " Orowaribo

" " " " " Kugarubo

" " " " " Padarobo

" " " " " Taboguru

" " " " " Keoguru

" " " " " Mariguru

" " " " " Marigurubo

Ma...rigu...rubo ho ' o...

Estes acima são os Jure iworeuge, de Bokodori Ecerae.

Os seguintes são os Juredoge dos Badojebage ( que recebeu de Birimodo )

1.Jure:...reko...dudo...aro...we...(2)

Jure rekodudo arowe

Kaia " "

Mano " "

Marido " "

Jure atugoia "

Kaia enawuia "

Mano uiagaia "

Marido ukigaia "

Jure atugoia "

" enawuia "

" uruguia "

" Akiriia "

" Oiagaia "

" Ukigaia "

" Cireruia "

Kaia " "

Mano " "

Marido " "

Reruio " a...ro...we 'e 'e.

2. Ia! ho 'o jure...re...to...wu...a.a...ro'o...we

Iawo jure towu arowe

" kaia " "

" mano " "

" marido " "

" reruio " "

" jure atugo towu arowe

" kaia enawu " "

" mano oiaga " "

" marido ukiga " "

" reruio bataru " "

Iawo jure atugo towu arowe

" " enawu " "

" " urugu " "

" " akiri " "

" " oiaga " "

" " ukiga " "

3.A' i re.....akogo...dure...(2)

Aire akogodure

" Bakororo akogodure

" Aije Bakoro akogodure

" Okoge " "

Aire Owoio Bakoro akogodure

" Jure " "

" Koguio " "

Aire rerugodure

" Bakoro rerugodure

" Aije Bakoro rerugodure

" Okoge " "

" Owoio " "

" Koguio " "

Aire jorudure rerugodure

" Bakoro jorudure

" Aije Bakoro jorudure

" Okoge " "

" Owoio " "

" Jure " "

" Koguio " "

Iawo....'o 'o....

Iawo arowe uture Bakoro pudabo

" " " Aije Bakoro pudabo

" " " Okoge " "

" " " Owoio " "

" " " Jure " "

" " " Koguio " "

" " " Bakoro pudae

" " " Aije Bakoro pudae

" " " Okoge " "

" " " Owoio " "

" " " Jure " "

" " " Koguio Bakoro pu.da.e.

118. No dia seguinte quando o sol ja estava alto continuou cantando os juredoge dizendo:

NOTA: Ver se é possível achar a tradução destes juredoge:

119. Nowure padure Roia Kurireu paru bukejegodu. Du kejere icare

ia Juredoge epadure pugeje jii...toro icai boe etui ebo poboto du kae, icai boei eiaoro tugu kuruga to du kae, icai boei eiaoro tugu manoto du kae, icai boei eiaoro tugu keoto du kae. Oino. Du reno.

Boe ere Aroe eiaoro reko kuruga kae du tabo, egore Marenaruie

"Marenaruie eigoia maidodo jetuia rega".

119. Este Jure é colocado perto do Canto Grande. Depois são cantados os outros Juredoge, até quando os Bororos vão com (o cesto dos ossos) para a água, até quando eles depositam o cesto funerário na lagoa, no lugar de caeté, no lugar du junco.

Quando os Bororos levam o cesto funerário para a lagoa eles cantam Marenaruie : "Por causa do finado que há tristeza".

120. Boe ere etugu poboto icare Boere tugirimi tuibagi baato. Du keje boe erakare pugeje, boe etoragudukare pugeje. Boe makodu nure boe ewugeje. Boe ekiarigodure mare Boe etoragudukare pugeje. Boe epaga nure tugiarigodu inodu tabo.

120. Depois de ter colocado o cesto funerário na lagoa os Bororos voltam para a aldeia. Aí eles não vão cantar mais, não vão chorar mais. O silêncio se estende sobre os bororos. Eles estão tristes, porém não choram mais. Eles esperam a pesar da saudade.

**XVII. VOLTA PARA A ÁREA DO RIO GARÇAS.**

1. Icare iture woje Jakoreuge eiaoto, finado Vito bogai; iere Araru Kurireu, uomage eiere padure keje; mugure toro Torikujagu paru keje.

Ikodo toro jii...awuji jice.

Itaregodure Bakuri ae: mugure woe More tada.

1. Depois eu vim para este lado para Rio dos Botos (Rio Garças), para onde o finado Vito; seu nome era Piraputanga Grande, tinha o nome de seus pais; morava lá na barra do Lajeadinho.

Fui para lá passando por aqui (por Meruri)

Cheguei aonde Bakuri (finado Atílio Badojeba): morava na Mata Azul.

2. Inagore: ‑ Cedaregodu!

Akore: - U! Icare tagaregodure!

Cenagore: ‑ U! Cedaregodu!

Akore: ‑ Ikerogu bokwa, mare tawudugudo jao, iwo ia aroe rogu kugudo tageje.

Inagore: ‑ U!

2. - Eu disse: - Chegamos!

Ele disse: - Sim! Vocês chegaram!

Respondemos: - Sim! Chegamos!

Ele disse: - Eu não tenho nadinha de comer, mas esperem um pouco, vou cozinhar um arrozinho.

Eu disse: - Sim!

3. Icare oinore rore ji, oinore rore ji... Ireadodure biagai, cedure mato Sangradouro pijiwoji.

Akore: ‑ Kaba taboba tagaregodure?

Inagore: ‑ U! Imaridoreu tabore cedaregodure.

Akore: ‑ Ioguduba roino tagabo?

Inagore: ‑ U! Cewu boe egore Piote oino jiwu braedu apo.

3. Então ele foi mexendo, mexendo...Eu contei para ele a nosso vinda de Sangradouro.

Ele disse: - Em que vieram?

Eu disse: - Chegamos de carro de boi.

Ele disse: - Quem vinha com vocês?

Eu respondi: - Com aquele branco que se chama Fiote.

4. Akore: ‑ A! Du kodi icare tagaregodure!

Inagore: ‑ U! Cedaregodu!.

Ure turagojedo ta. Ure tumugudo kodokora keje.

Akore: ‑ Apuredo mato! Oino toredujeji.

Akore: ‑ U! Ure turagojedo toro ae, ure tugerabraredo ji nowu kodokoraji.

Ukare iwiie ji, ukare iordiwado ji. Imire ire pawuge itaobiji.

4. Ele disse: - A! Então vocês chegaram!

Eu disse: - Sim! Nós chegamos!

Levantou-se. Puxou a esteira e disse assim para sua mulher: - Aproxime-se para cá

Ela respondeu: - Sim! Levantou-se foi no rumo dele e lhe ajudou a puxar a esteira (bandeja grande de palha).

Ele não ma apresentou. Eu descobri por minha conta.

5. Akore: ‑ Ica, tagerogu reo.

Inagore: ‑ Hm! Ino kodire itobudu maere.

Akore: ‑ Nowuge kugure eire inogwagere tu tu woe.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu. Boe kimo. Iwogwagodu nure ike boi koia.

Ioku kigadu tabore itaregodure.

5. Ele disse: - Eis, aqui está sua comidinha.

Eu respondi: - Hm! É por isso que eu estava soluçando.

Ele disse: - São estes que eu costumo comer sempre por aqui.

Eu disse: - Sim! Isso mesmo. Nada, eu estava morrendo de fome. Eu cheguei com os olhos brancos.

6. Icare inogwagere. Ire ikeragu iaji ta, itaiwore ji tu...itugugodure ji...inagore: - A!...Cewu boe egore 'Birikigadureu, Birikigadureu' ino jiboe kana?...

Inagore: ‑ Ema rugadu, ema rugadu.

Ire ikeno pagado ji tu...ha ha...ro perigodu nure ikenoto.

Boekare! Inodoguru rore jururu boi koia.

6. Aí eu comi. Depois peguei um outro, olhei para ele, fiquei observando-o e disse: A! Este não é o que chamam Pele-Branca? (piratinga, filhote)

Eu disse: - Ele mesmo, ele mesmo.

Eu cheirei - A! estava muito cheiroso em meu nariz.

Então a minha saliva começou a sair de vontade de comê-lo.

7. Icare ire ia ko. Ire inogwa bu keje tu, ro padu nure ikajeje.

Inagore: ‑ Wo! Icare itaregodure ia ike pemegareu kae!

Ire kowuje, ire ju bu keje...i nure kowuje ju tabo, ire ju bu keje, ju bu keje. Kode, boekimo! Inogwagegaguru nure ji.

7. Depois comi um outro. Logo que encostei os lábios nele, o cheiro dele me invadiu.

Eu disse: - O! Agora eu encontrei uma comida boa!

Comi, e fui misturando com mandioca. Então, nada! Eu comi com gosto.

8. Care ikuredure, du kodi ireadodukare, nowu imanare readodure

biagai (João Gato Akirio Kuri, que ia acompanhando o Coqueiro para lhe indicar o caminho ).

Imire inogwagere.

8. Fiquei de estômago cheio. Por isso eu não conversava, quem conversava com ele era meu parente mais velho (João Gato Akirio Kuri, que ia acompanhando Coqueiro para indicar-lhe o caminho). Eu comia.

9. Icare akore: ‑ Imedu!!

Inagore : ‑ A?

Akore: ‑ Barogwato imode ado oecereu bito.

Inagore: ‑ U!

9. Depois ele disse: - Filho!!

Eu respondi: - A?

Ele disse: - Amanhã eu vou lhe fazer matar matrinchão.

Eu respondi: - Sim!

10. Icare barogwa kododure. Rekodure toro ia paga rogu kodure tu oino du kae. Okwa raikare. Aregodu marigure kuri mato.

Akore: ‑ Imedu!

Inagore: ‑ Hm!

Akore: ‑ Ire pawoguge udo turugadu.

Inagore: ‑ Kode marigu!

10. Aí o dia amanheceu. Ele foi correndo no rumo de um córrego que passava ali por perto.

Não demorou muito. Voltou logo e disse: - Filho!

Eu disse: - Hm!

Ele disse: - Eu já preparei as nossas iscas.

Eu disse: - Então vamos!

11. Icare cedure. Cegodure goro goro goro. Icare ire iemaedo tu...

Inagore: ‑ U! Icare itaregodure ia boe tuginoiwuto!

Itaiwore noidoiaji tu...

Inagore: ‑ Wo! Iragoje keje gurae noidoguru jeture!

11. Aí fomos embora. Fomos andando devagar. Eu levantei a vista observando e disse: - Sim! Eis que chegamos a um lugar diferente!

Observei um babaçuzal e disse: - Onde eu estava tinha babaçu!

12. Ikodui rekodaji goro goro goro, cedaregodure nowu Tori Kujagu okwato.

Akore: ‑ Woere amugure tu woe!

Inagore: ‑ U!

Akore: ‑ Awu jire are buodo barigu awuji jicegodu.

Inagore: ‑ U!

12. Acompanhando-o chegamos à beira do Lajeadinho.

Ele disse: - Você fique sentado aqui.

Eu respondi: - Sim!

Ele disse: - Aqui você pode jogar o anzol bem neste rumo.

Eu respondi: - Sim!

13. Ire iwuodo barigu... kuci. Rore toro poboto 'co!'.

Inagore: ‑ Psh! Mato! Amugudo keje tu!

Inagore: ‑ Ake rogu reno. Ire imugudo tu...

Ire ido oino, ire ido oino, ire ido oino, ire ido oino.

Boekare! Iaboekare dugu dugu.

13. Eu joguei o meu anzol. Ele penetrou na água "chô!"

Eu disse: Psh! Venha! Puxe!

Eu fui mexi, mexi, mexi, mexi.

Nada! Nenhum sinal.

14. Inagore: ‑ Aro! Inoba boere? Ia karo rogu boe rakoje na woe?

Du kejere ure tu 'm! toro apo. Itaiwore toro tu...Uwuodo iwara ao rore tuku tuku tuku. Ure tawuje. U! Oecereu meriiakodu.

Ure barigu kuri tuku.

14. Eu disse: - O! Como é? Será que tem algum peixinho por aqui?

Depois aconteceu algo lá com ele ( Coqueiro estava pescando com Vito, seu futuro sogro, que naquele tempo morava na barra do Lajeadinho, beira do Garças).

Olhei para lá. A ponta da vara do anzol dele estava mexendo. Ele puxou (o peixe). Sim! Era um baita matrinchão. Ele o jogou (no chão).

15. Icare akore: ‑ Imedu!

Inagore: ‑ A?

Akore: ‑ Awuodo tawuje.

Inagore: ‑ U!

Ire iwuodo tawuje. Du kejere icare ure taredo poboto.

Ure taredo poboto 'pao', taora tugu to...Itaiwore rekodaji,

Inagore: ‑ Wo!....Icare amode kare erego iwuodo piji!

Ure tao bu 'po', kodo mato itae, akore:

‑ Ca, akana paru. Akorigodu kaba!

Inagore: ‑ U!

15. Depois disse: - Filho!

Eu disse: - A?

Ele disse: - Tire fora seu anzol.

Eu disse: - Sim!

Eu tirei fora o meu anzol. Depois ele pulou na água. Pulou na água de mergulho. Eu fiquei olhando atrás dele e disse: O! Agora você vai fazer correr os peixes do meu anzol!

Ele tirou a cabeça fora d'água, veio no meu rumo e disse: Eis! Não desista. Não fique zangado.

Eu disse: - Sim!

16. Icare ire iwuodo barigu 'cu'.

A! Kuri je rugadure ere togwa to ii. Ure tumugudo iwugeje jii... Ire imugudo keje jii...

Inagore: ‑ Ca. Akado toro ji ka! Rogu kurigirika ( o anzol é pequeno).

Icare ire tawuje. O! Ecewu kurire rugadu!

16. Aí eu joguei o meu anzol

A! Logo começaram a morder. Ele me puxou e eu também o puxei.

Eu disse: - Eis. Olha ele lá. O anzol é pequeno.

Eu o puxei fora. O! Esse era grande mesmo!

17. Ire bu tu, ire iwuodo bu iwoguge kajeje ji...Ire barigu 'kuci' poboto.

Akore: ‑ 'M! ure tumugudo ji, ire imugudo keje ji tuku. Ire bito tu..

17. Eu o pus ( no chão), enfiei o anzol na isca e o joguei na água.

(o peixe) puxou e eu também puxei e o matei.

18.Ire buodo barigu toro pugeje 'co'. Ure tumugudo keje pugeje. Ire imugudo keje 'tuku'. Ire bito tu... du keje icare nowu imana makore mato itae.

Akore: ‑ Imedu, imedu!

Inagore: ‑ A?

Akore: ‑ Pago rugadu. Pagoe kugudu karega ure.

Inagore: ‑ U! Marigu paduwo!

18. Joguei de novo o anzol. O peixe puxou e eu puxei e quando o matei o meu irmão me chamou.

Disse: - Filho, Filho!

Eu disse: - A?

Ele disse: - Chega para nós. Já temos bastante.

Eu disse: - Sim! Vamos embora!

19. Akore: ‑ Kodudu rogu reno!

Inagore: ‑ U!

Ire tugu kare enogwato.

Akore: - Marigu!

Inagore: ‑ U! Marigu!

19. Ele disse: - Aí tem embira.

Eu disse: - Sim!

Enfiei os peixes nela.

Ele disse: - Vamos!

Eu disse: - Sim! Vamos!

20. Ogere pobe ma awu metuia bokware. Imire inogere pobe puibiji.

Eiamedu boere pagera awubodure ma jiwugere pobe (7)

20. Ele tinha três (peixes) e eu tinha quatro. Eram sete ao tudo.

21. Icare cegodure jii...cedaregodure baato ceegare tabo.

Nowu oreduje rekodo togi, akore: ‑ Iare imode boe ko (3)

Akore: ‑ Awu inodu jire itaidure imugui woe ikinoigodu duji.

21. Aí fomos embora e chegamos alegres na aldeia.

A mulher dele correu ao seu encontro e disse: - Agora eu vou comer, agora eu vou comer, agora eu vou comer.

E acrescentou: - É assim que eu gosto ficando aqui sozinha.

22. A! Icare ure tagagirido.

Akore: ‑ U! Imedu iwagedu...ekawadu nure.

Akore: ‑ Nowudo! Ia ju biri ta, imedu iwagedu okwakuguwo. Awuge ewogaire ure tugana korido, ure tubogora korido. Awuge ewogaire ure tumagu tuwure okori kae. Du kodire pamode okwakugudo rugadu.

Akore: ‑ U! Ema rugadu.

22. Aí ela cortou (os peixes).

Ela disse: - Sim! Meu genro... eles estão gordos.

Ele disse: - Mulher! Descasca uma mandioca para o meu genro comer ensopada (na gordura do peixe). Pare pegá-los ele fatigou os braços e as pernas. Foi por estes que ele suportou a dor dos pés. Por isso nós vamos fazer que ele coma ensopado na gordura (dos peixes) mesmo.

Ela disse: - Sim! Isso mesmo!

23. Icare ere kodudo, ere tawuje mato. Ere nowu boekaguru mugudo woe. Ere ju jeto keje.

Inagore: ‑ U! Iwo imeduia Pogubo tadawuge eiagiwudo (dar um cheiro de peixe para eles.)

Inogwa kugure cewu ju tabo. Ire jodo ekaguruto tabo. Ire raido iiagi jii...U! Nonore icare ire boe kowuje rugadu. Nowu oecereuge ekodure nono arare ekodure.

23. Aí eles cozinharam, depois tiraram e trouxeram para cá. Eles colocaram aqui a gordura e a mandioca.

Eu disse: - Sim! Eu vou mandar um cheiro de peixe para os meus companheiros do Rio Vermelho.

Eu ensopei a mandioca na gordura. Enfiei (a mandioca) na gordura deles. Levei na minha boca. Aí eu comi mesmo. A carne desses matrinchões parecia carne de piraputanga.

**XVIII. VOLTA PARA A ALDEIA DO FINADO TIAGO**

1.Barogwatore icare cedure.

Inagore: ‑ Paduwo! Pagogwagewo manga kuroduji.

Icare cedure, cegodo jii mato, Tugogo ituguru paru kae.

Icare inagore: ‑ Pawo pagamudo woe jao. Imedugodure.

Icare nowu finado Vito akore:‑ U! Iregoduwo Tugogo paru kae, iwo ia oecereu bito pageje.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu.

1. No dia seguinte viemos embora.

Eu disse: - Vamos embora Vamos chupar manga.

Aí viemos embora, andamos bastante para cá, no rumo da barra da cabeceira do Buritirana (cabeceira da Cobra, que dá no Lajeadinho, para cima da atual aldeia Garças).

Depois eu disse: - Vamos descansar aqui um pouco. Estou cansado.

Então o finado Vito disse: - Sim! Eu vou na barra do Buritirana matar um matrinchão para nós comermos.

Eu disse: - Sim! Isso mesmo.

2. Icare uture toro. Okware, icare aregodure ebo. Ure ewido rugadu.

Inagore: ‑ Wo!...Itaidure pawo etugu woe ikuduwo kuruce. Ikugudugodure ekuru boi koia.

Akore: ‑ U! Ema rugadu.

Icare cere tugeragu jerigiji ca, ca, ca, icare cere jorugo ta.

Icare cere etugu nono, cere ekowuje...tu ca.

2. Aí ele foi lá. Demorou e depois chegou com eles. Matou mesmo.

Eu disse: - O! Quero que os cozinhemos aqui para beber um caldo deles. Estou fraco de vontade do caldo deles.

Ele disse: - Sim! Isso mesmo.

Aí nós ajuntamos lenha e acendemos fogo. Depois os cozinhamos e os comemos.

3. Du keje icare cedure pugeje, nowu Mata Azul mato pugeje.

U!...Moture!

Inagore: ‑ U! Kodi icare itaregodure ia motureu kae pugeje!

U!...Cegodo jii...cedaregodure nowu ceda kae ( Bokwado iguruto )

U! Cere baado nowu ceda keje.

3. Aí viemos embora, para cá da Mata Azul.

Sim! Era muito bonito!

Eu disse: - Sim! Eis que cheguei a um lugar bonito!

Andamos bastante e chegamos ao nosso acampamento (No Jatobazal).

Sim! Pousamos no nosso acampamento.

4. Icare egore: ‑ Aroe kuru towuje! Amireu towuje! Pagogwa kuguwo tabo kare ekaguruto.

Egore: ‑ Boe pemegareu reno.

4. Aí disseram: - Cozinhem arroz! Façam bolo! Vamos comer ensopados na gordura deles.

E acrescentaram: - Isso é coisa boa.

5. Icare nowu iedaga akore: ‑ Enokuri boire ii!

Icare cedure toro, nowu jore nowu Bokwado iguru okwatowu ipoguruto.

U! Nowu aku cachorrodoge epemega remawu nure, nowu okwaroei, enokuridogei. Kodire cegedu ama nure ei. Ekawadu nure.

5. Depois o meu sogro disse: - Tenho vontade de comer tatu-bola.

Então fomos lá no cerrado que encosta no Jatobazal.

Sim! Os cachorros dele eram muito bons para caçar tatupeba e tatu-bola. Por isso pegamos muitos. E estavam bem gordos.

6. Du keje icare cedure. Cegodure jii...nowu ceeda rogu kae.

Icare nowu areme kugure eregodure mato...egore: ‑ E!...ia boe

motureu pugeje, ia boe motureu pugeje!

6. Depois fomos embora, fomos para o nossa acampamento.

Aí as meninas correram para cá, dizendo: E! Uma coisa bonita de novo, uma coisa bonita de novo!

7. Icare nowu finado Vito oreduje ( Angelina ) akore:‑

Etorudo, page rogu, pamodukare emorido. Oino tuiegare tabo.

Icare ere torudo. Ere torudowugere pagera awubodure.

Ure tugudureugere pagera pudogidure pagera awubodu (15)

7. Aí a mulher do finado Vito (Angelina) disse: - Assem-os, são nossa comida, nós não vamos pagá-los. Falou assim alegre.

Aí elas assaram. Assaram cinco e foram cozinhados quinze.

8. U! Oinore ere aroe amireudo boe joki. Iwi nure iegare koia aroe amireuji.

Ca. Icare cenogwagere jii cere kowuje. Icare cere cenogwa ra, ceguredure.

Icare cedure pugeje.

8. Fizeram muito bolo de arroz. Eu morria de alegria pelo bolo de arroz.

Aí comemos e depois paramos de comer pois estávamos de estômago cheio.

Depois fomos embora de novo.

9. Egore: ‑ Paduwo pamedage ewogai.

Icare cegodure pugeje.

Cedure jii tore ewogai toro, awu emuga Koboareuge eiari kae.

9. Disseram: - Vamos visitar os nossos companheiros.

Aí fomos andando de novo.

Fomos lá aonde eles estavam, na gruta dos Cascudos (Na barra do córrego Fundo, na margem direita do Barreiro, para cima dos Tachos).

10. Icare imagore ei awaraji, inagore: ‑ Imearudaere iwo boepa butudo.

Egore: - U! Amugu pega karega ure, pobo pemegareu reno.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu.

10. Pelo caminho eu disse para eles: - Estou pensando derrubar uma roça.

Eles disseram: - Sim! Você não vai ficar num lugar ruim. Aí tem água boa.

Eu disse: - Sim! É isso mesmo.

11. Du keje icare egore: Akiari kaba. Cedaidukare awu akaregodure apowu areduji.

Inagore: ‑ U!

Egore: ‑ Cemearudure ro jameduji woe marigudu. Mare ceerdu pemegakare roi ai duji. Du kodire cedaidure cewo ia metago maku akai akiari kaba ji: pemegaguraga.. Uramode akujiagi. Boe nure ema. Ela não é como nós. Akado, uce reo. Akado uo reo.

Inagore: ‑ A! Kirabodu!

Egore: ‑ Oino

Inagore: ‑ U! ema rugadu.

11. Depois eles disseram: - Não estranhe. Nós não gostamos da mulher com a qual você veio.

Eu disse: - Sim!

Eles disseram: - Escutamos tudo o que ele fez antigamente aqui. . Mas nós não estamos achando bom o que ela está fazendo com você. Por isso queremos dar outra para você. Aceite-a, ela é muito boa. Ela vai cantar atrás de você porque ela é bororo. Olhe, aí esta o pai dela. Olhe, aí esta a mãe dela. ( Referindo‑se ao finado Vito e sua esposa Angelina, pais de Margarida que estava sendo proposta para Coqueiro).

Eu disse: - A! Quê coisa!

Eles disseram: - É assim.

Eu disse: - Sim! Isso é isso mesmo.

12. Icare egore: - Cemode awiie cemearudure ji boeji; cemode awiie kodiba cenagoino ai du kodiboeji.

Inagore: - U! Ema rugadu.

Icare egore: ‑ Cemeardure jiboe reo: Braedu jire roino. Dure aregodure mato. Du kodire cenagoino ai.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu. Jetu kobori rumode pai, pagi jamedu paetu kobori rumode ji.

12. Depois disseram: - Nós vamos contar para você o que escutamos; vamos dizer para você o motivo por que nós estamos falando assim para você.

Eu disse: - Sim! Isso mesmo.

Depois disseram: - O que ouvimos dizer foi isto: Ela está mexendo com o branco que chegou aqui. ë por isso que estamos falando assim para você.

Eu disse: - Sim! Está certo. Ela vai cuidar de nós por pouco tempo e nós também vamos cuidar dela por pouco tempo.

13. Icare eture mato bogai. Woere awu Merurito. ( Uwurimage: Pascoal, João Bosco, Lino).

Mare iordiwakare etui bogai duji.

13. Aí eles vieram por ela aqui a Meruri (os irmãos dela: Pascoal, João Bosco e Lino)

Mas eu não sabia que eles vinham por ela.

**XIX. DESCREVE COM DETALHES UMA FESTA DE COURO DE ONÇA**

1. Finado Floriano ure aigo bito tonaregedu morice ( por um filho dele que tinha morrido: irmão de Simão Bororo).

Icare ure bureagurudo ii ( apresentou para mim ).

Akore: ‑ Kae gae gae, kae gae gae! Emareo emareo; awagedu Cibae Etada mori akudawu aigo reo.

1. O finado Floriano (Pai de Simão) matou uma onça parda em sufrágio de seu filho. Aí ele ofereceu apresentou para mim.

Ele disse: - Kae gae gae, kae gae gae! Es aqui, eis aqui; aqui está o seu couro de onça parda, sufrágio de seu afilhado Cibae Etada.

2. Inagore: ‑ Ho...'o...Ho...'o....

Aroe Koge...Aroe Cibaio...

Ho...'o...Ho....'o.....

Aroe Bataro...Aroe Ikuie....

Ho....'o....Ho....'o....

Aroe Meriri....Aroe Butore...

Hooo 'o....Ho.....'o....

Ho....'o...Ho....'o...

Cibae Etada , atawuje mato....

Icare aomage ere ake okwa, ake rie, ake kurubeguru, ake makao,

ere kireru butudo awugeje toro....ere kireru butudo awure keje toro...ere kireru butudo akera bukeje toro...ere kireru butudo akogwa bukeje toro...Icare are maku mato pugeje, jorubore are barigu toro cebegi, Wo!....

2. Eu disse: - Ho...'o...! Ho... 'o...! (Segue a aclamação chamada "Aigo bataru ": Palavra da onça parda. Quando se faz sobre vários bichos chama-se "Barege ewadaru": Palavra sobre os bichos.

Na aclamação ele vai chamando a alma do finado com vários nomes do clã da mesma, e depois fala o nome próprio dele dizendo:)

Cibae Etada, sai para cá..

Eis que teus pais mandaram sobre você o cheiro de sua comida raposa, de sua comida lobo, sua comida (outra) raposa, sua comida macauã, eles mandaram o cheiro sobre seus

pés, sobre suas mãos, sobra sua boca. Você agora mande para cá de novo, afasta de nós a doença. O!

3. Icare uo (Floriano) aregodure mato akore: ‑ M! No...no no hu...hu hu....

Icare ure reko toro bato.

Iture woje iwabo bogai, iragoduwo.

3. Depois o pai chegou e agradeceu.

Pegou (o couro) e o levou lá para a casa.

Eu fui buscar o meu chocalho, para cantar.

4. Icare iture toro. Ere kodo bado. Ire imugudo, icare ire ikera tugu iwaboto: goi goi goi.

Inagore: ‑ (Barege ewugejewu Roia paru):

He 'e...cera...ai... aka...ru....hu'u....

Ece..ra ai....aka...rudo...E...ce...ra...ai...aka..ru...

aka...aka...rudo...aka...rudo!

Ecera ai akarudo

" awogodori akarudo

" aiguio "

" aroweceba "

" kuruguga "

" jorigiare "

" enogujeba "

" ai oro "

" awogodori oro akarudo

" aiguio " "

" aroweceba " "

" kuruguga " "

" jorigiare " "

" enogujeba " aka..aka..ru...do akarudo wo ho'o.

4 . Depois fui lá. Eles estenderam a esteira. Sentei-me, e comecei a mexer o chocalho: goi goi goi

Cantei : - (O canto sobre os bichos). NOTA: Ver se é possível traduzir

5. Ia pugeje:

He..e...wudu...iare...ia na hu..u...'u

Ewuduiare iana ceiekorire Bakoro ikaia ako okwa buko..

Awogodori (2) ewuduiareiana ceiekorire Bakoro ikaia ako okwa buko

Ewudoiare iana Aiguio Bakororo ikaia ako okwa buko

Ewuduiareiana Aroeceba ikaia ako okwa buko

Ewuduiareiana Bakoro ikaia ako okwa buko

" Kuruguga" " " "

" Bakororo ikaia ako okwa buko

" Jorigiari " " " "

" Bakororo " " " " "

" Enogujeba " " " " "

" Bakororo " " " " "

" Enogujeba " " " " "

" Bakororo " " " "

5. Um outro: "Ewuduiare" NOTA: - Procurar a tradução.

6. Akedure icare Barege ewugejewu Roia Gigudu

Mere...mere...arowe

O! ...Mere mere o! Mere mere ...wo..wo...

Meremere arowe arowe

Meremere Okoge Okoge

Meremere Cibaio Cibaio

Meremere Kurugugoe Kurugugoe

Meremere Bakugumoe Bakugumoe

Meremere Butorowe Butorowe

Meremere Barugumoe Barugumoe Baru...gumoe...Wo..'o...'o...

6. Depois veio o canto miúdo sobre os bichos. NOTA: Procurar a tradução.

7. Barege ewugejewu Roia Umanareu

Boia...gaio...Boia...gaio...jeture...gaie...arowe...

edugo...dodu...okwa...jetu...gaie...wo...wo.

Boiagaio jeturegaje arowe edugododu okwa jetugae.

" " " ekenawudodu " "

" " " erugudodu " "

" " " etagiridodu " "

" " " etoiagadodu " "

" " " ekuiedodu " "

" " " eworododu " "

" " " ekigadodu " "

je...tu...gaje...wo...ho..'o.

7. O canto maior sobre os bichos. NOTA: Procurar a tradução

8. Dukejere Marenaruie ( aigo morice daquele finado )

Mare..na...ru...ie...Mare...na...ru...ie...e...i...go...ia

mai...dodo...wo...jetuia...rega...

Marenaruie eigoia maidodu jetuiarega

Uwaru kama uwaru kama eri eria eia koro ia tame juku ia we (2).

Oia...are...godu....re.

Aro...we ewo...roro...kaie..wu

ai...towo...ro...re..ewu..wuru...kana (2)

Eri eri ia eia koro ia tame juku iawe we..wo..wo.

Waru kama eri eri eia koro ia tame juku iawe we... wo..wo..!

8. Depois o Marenaruie (pagamento da onça daquele finado)

NOTA: Procurara tradução.

9. Ere maku puai pugeje, egore: ‑ Emareo, emareo! Pagudawu barogo

reo!

Egore:‑ Hm...no...no no hu...hu.hu...

O! O kuri remawu nure!

Egore: ‑ Joi! Jokuji. Oinore aekure kodire ipagudure awogai!

9. Eles entregaram (o couro) um ao outro dizendo: - Eis aqui, eis aqui, eis aqui o nosso tapete de couro de bicho.

Respondiam: Obrigado! O! O dente dele e bem grande!

E admiravam-se do olho (da fera) e diziam: - Seu olho é assim, por isso que eu tinha medo de você!

10. Icare egore: ‑ Imedu, akire akonagodure ji. Akire akudawure ema.

Akire akanagodumode ji pagai. Amorora amagadu kaba.

Pamorora amagadure bogaiboere butora rema. Mare ia burudui

rakojemode woe. Nowu burudui pemega guragare.

10. Depois disseram: - Filho ë a você que pertence . É seu tapete. Você que vai ser responsável dele por nós. Não se preocupe, não.

O que nos preocupa é a falta de ceriba. Mas por aqui deve ter uma aroeira em pé. A aroeira é muito boa.

11. Ia akore: ‑ U! Nowu buruduire biri kugudugodure. Pemegaguragare.

Ia akore: ‑ Ha! Nowu ure tu tabo oinono du karega rumaga i rema. Nowu pemegaguragare. Rakare. Rakare rugadu. Ia kado tawaigace taerduwo.

Ia akore: ‑ Ha! Nowu kuricigore woe. Jire pagaiwore oino.

Ia akore: ‑ Kaiba?

Akore: ‑ Akado, emareo! Emare padure oino. Jire akaiwo pagare oino.

11. Um deles disse: - Sim! Essa aroeira tem a casca macia. É muito boa.

Um outro disse: - Ha! O jatobá-do-campo não é igual a ela. Esse é muito bom. É forte, forte mesmo. Cortem um para seu arco, para vocês ver.

Um outro disse: Ha! Desse tem muito aqui. Você vê ele aí.

Um outro disse: - Aonde?

Outro respondeu: - Olhe. Esta aí. Ele está aí. Você está vendo-o sem perceber.

12. Akore: ‑ U! Barogwato imode itado ia bogai.

Ia akore: ‑ U! Akado bogai. Pawo pagera to ji, pawo akedudo kuri je. Ikudu mariguwo parori kuruce, ikudu mariguwo eka kuruce.

Akore: ‑ U! Ema rugadu.

12. Ele disse: - Sim! Amanhã eu vou procurar um.

Um outro disse: - Sim! Vai procurá-lo. Para nós trabalhá-lo e acabá-lo logo. Para eu beber logo refresco da cumbaru, para eu beber logo refresco de mutamba.

Respondeu: - Sim! É isso mesmo.

13. Ia akore: ‑ Akaiwodo! Jewu kaere akodure, emare rakoje oinono. Ure nono tugore, jetorogodu nure. Nowu du kodire, akera amagadu modukare ji. Amode boe bu dogo dogo kajeje,

Akore: ‑ U! Ema rugadu.

- U! Toro! Akaregodu mariguwo.

13. Um deles disse: - Olhe! Vai pegar aquele, ele está aí. Parece taquarinha, é bem reto. Assim você não vai ter muito que fazer com ele. Corte-o em pedaços.

Respondeu: - Sim! É assim mesmo.

- Sim! Vai! Volta logo.

14. Icare uture toro kae toro. Icare aregodure tabo.

Ere pemegado rugadu, ere manai aru reko ji, kororogo rugadu ta.

Ere iado tu...icare ere oroe tugu ji, enure Cibae eigado ema.

Ere iku barigu aoto kuri tuku. Ere aokejewu barigu ao kae kuri 'pa' Ihi hi hi! Enure tugera oto roto taci ji rugadu, ca...

14. Aí ele foi lá procurá-lo e voltou com ele.

Eles o arrumaram bem, passaram folha de lixeira nele e o alisaram bem.

Quando o terminaram, puseram nele os enfeites. Fizeram dele o arco dos Cibae.

Puseram a corda na ponta dele. Colocaram o enfeite de penas na ponta dele. Hi hi hi! Embelezaram bem a ponta dele.

15. Icare ewadodure. Egore: - Paragoduwo ikudawu barogo apo, paragoduwo ino akiró bukeje. Pawo roia bu ino akiró keje, pawo ikudawu barogo utudo pabiji, uwo ia tumeduia maku mato

pugeje.

15. Depois arengaram o povo dizendo: - Vamos cantar com o meu tapete de bicho, vamos cantar sobre o meu presente. Vamos colocar um canto no meu presente, vamos mandar embora de nós o meu tapete de bicho, para que ele nos mande um outro de novo..

16. Icare eragodure jii...je.

Ca, barogwa kododure.

Egore: ‑ Ece...era..ece..era...\_\_\_\_\_\_\_\_kaia...akogo...du...

're 'e. O.'o...baio...togire....

Ecera tamigi ukaia akogodure o baio togire

" kuje " " " " "

" Kugu " " " " "

" turubare " " " " "

" parigogo ukaia akogodure o baio togire

" aragaje " " " " "

" batagaje " " " " "

" kurutui " " " " "

" bokuruwodu" " " " "

" Tururu " " " " "

" Kugarucaru " " " " "

" Kugaruroe " " " " "

" rapore " " " " "

" rapore " " " " "

" ne " " " " "

" pegigo " " " " "

" ratu " " " " "

" kugo upora kajejere o baio togire ( a madrugada vêm linda como o papo do pássaro kugo ).

16. Ai cantaram muito tempo.

Ao amanhecer cantaram: (Este canto é o Kiege Barege dos Badojebage )

NOTA: Procurar a tradução.

17. Ia pugeje ( Kiege Barege do clã dos Apiborege)

Ma...ce'e (2)

uka..ia..akogo..du...re'e.

o ...baio togire...( tudo 2x)

o baio togire.

Mace ukaia akogodure o baio togire.

Aroeceba ukaia akogodure o baio togire

Kuruguga " " " " "

Torowa " " " " "

Ikuie " " " " "

Ikuiemama " " " " "

Ikuie ekureu " " " " "

Ikuie kurireu " " " " "

Tubori ekureu " " " " "

Tubori kurireu" " " " "

Tubori coio " " " " "

Okiri ukaia " " " "

Akiridoge ukaia " " " "

Meruraiio " " " " "

Tudu " " " baio...to...gi...hi 'i...!

17. Um outro:- (O canto Pássaros e Bichos, do clã dos apiborege: Akaruio Boroge)

NOTA: Procurar a tradução.

18. Barege ebo boe egore "Boe ewuredurae Barege ebowu":

Ica..ca, padu...woie..(2)

Uke okiwareu aitowororeu, ica, padu woie, pa...du...woie..wo.

Ica ca, padu woie (2)

Uke kireu aikurireu, ica ca padu woie, Ica ca padu...woie wo.

18. Com os bichos eles dizem: "Boe ewuredurae Barege ebowu" (Dança com os bichos)

NOTA: Procurar a tradução.

19. Aipobureu apo Boe egore:

Ica ca, padu woie (2)

Uke meareu aitorireu,

Ica ca, padu woie (2)

19. Com a jaguatirica eles dizem:

NOTA: Procurar a tradução.

20. Ipocereu apo Boe egore:

Ica ca, padu woie (2)

Uke aragiororeu ai cereu,

Ica ca, padu woie (2)

20. Com a irara eles dizem:

NOTA: Procurar a tradução.

21. Boe ere barege ewiri jaido du kejere Boe egore

(Umanareu Barege ebowu):

Boia...gaio...'o

Boia 'a gaio...jeture...gaie...

a rowe...edugo..dodu

okwa..jetu...gaie..oje...etu...gaie...

Boia...gaio...'o

Boia...gaio...awadu...

o...jeture...gaie,

o je...ture...gaie.. Wo...wo...wo...!

21. Quando os bororos esticam o couro do bicho cantam o "Canto maior com os bichos".

NOTA: Ver a tradução.

22. Oinore Boe egore barege eiaido du bukeje.

Boe egore:‑

Iwagu...doro...(2)

Otomu...duna...

Padure...bakia...

Joru...goda...

Kuri...padure...

Boie...jipa...buke...jewo..

Kaie...buke...jewo...

Kaie...'e...

Otomu...duna...(2)

O wo otomu..du...re...Wo.. wo...wo...wo...!

22. É assim que eles dizem quando esticam o couro dos bichos.

Eles cantam: (Continua o Roia Umanareu)

NOTA: Procurar a tradução

23. Icare Boere maku, ere barogo biri maku. Icare ere maku todowuge etai

Akore: ‑ Ica, ikudawu barogo atugodo.

Icare ere atugodo, ere iado, ere mak'ai.

23. Depois eles o entregaram, entregaram o couro do bicho o entregaram aos seus primos.

Ele disse: - Eis, pintem o meu tapete de couro de bicho.

Aí eles o pintaram e quando terminaram o entregaram para ele (de novo).

24. Egore: ‑ Marigu, marigu, marigu.

Icare eture apo, toro bato (aroe uce uwaito)

Ere bapo maku Badojeba Bakoro Kudu ai, uwo Bakororo ika bu nowu barogo biri keje.

Icare uragodure, akore:

Bakororo ika buture, butu...re (2) O!...O!...

Bakororo atugo butore

" enawu "

" urugu "

Bakororo akiri butore

" oiaga "

" ukiga bu...to...re...Wo...wo...wo...!

24. Disseram: - Vamos, vamos, vamos.

Eles foram com o couro para a casa (da mãe do finado)

Depois entregaram o chocalho para o badojeba Bakoro Kudu, para ele cantar o canto "Bakororo Ika" sobre o couro do bicho.

Aí ele cantou dizendo: Segue o canto Bakororo Ika.

NOTA: Procurar a tradução.

25. Akore pugeje:

Bako...roro...i...ka...'a atugo...arego...dure...

Bakororo ika atugo aregodure

" " enawu "

" " urugu "

" " akiri "

" " oiaga "

" " ukiga a...rego...dure...wo...!

Butore Bakororo...ia...are...godu...re...

Butore Bakororoia aregodure

" Orowariboia "

" Cibaieiariia "

" Aturuwaia "

" Kurugugariia "

Bako...roro...para...duia...uwo...roro...(2)

Bakororo paraduia uwororo

" atugo paraduia uwororo

" enawu " "

" urugu " "

" akiri " "

" oiaga " "

" ukiga " u...wo...ro.ro...wo...

E...cera...ai...aka...ru...do...

" " " " " " aka..akarudo..(2)

Ecera ai akarudo

" awugodori akarudo

" aiguio "

" aroeceba "

" kuruguga "

" Jorigiare "

" enogujeba "

" ai "

" " oro "

" awogodori "

" aiguio "

Ecera aroeceba oro akarudo

" kuruguga " "

" jorigiare " "

" enogujeba " a...ka...rudo...wo...'o....

25. E cantou também: (continua o Bakororo Ika):

NOTA: Procurar a tradução

26. Ia pugeje:

Airece...a...karu...butu...iare...Bako...roro...cewu...go...rire...na ho,...'o (2).

Airece akaru butuiare Bakororo cewugorirena ho'o.

Awogodorirece akaru butuiare Bakororo cewugorirena ho'o.

Aiguio rece " " " " "

Aroweceba rece " " " " "

Kuruguga rece " " " " "

Jorigiarece " " " " "

Enogujeba rece " " " " "

Airece akaru butuiare Bakororo cemugu kaiena ho' o.

Awogodorirece akaru butuiare Bakororo cemugu kaiena ho' o.

Aiguio rece " " " " " "

Aroweceba rece " " " " " "

Kuruguga rece " " " " " "

Jorigiarece " " " " " "

Enogujeba rece " " " " " na...a ho' o...

Wo..ho' o.

26. E ainda: (continua com o canto Airece)

NOTA: Ver a tradução.

27. Du kejere akore: Mare...na...ruie...( Marenaruie do finado )

Akore: ‑ Tarego bogai! Tarego bogai! (ure barogo bitowu bogai))

27. Depois cantou o "Marenaruie" próprio do finado.

E disse: Vão por ele, vão por ele! (manda trazer o matador do bicho)

28. Du keje icare etaregodure apo.

Ero iogwarido ji: - Wo...wo...wo...!

Ika akore: ‑ Kogo ci, kogo ci, kogo ci! (2)

Du keje icare ere mugudo kodo keje.

28. Depois chegaram com ele.

Eles o aclamaram: Wo...wo...wo...!

A flauta tocava: kogochi, kogo chi, kogo chi! (2)

Aí eles o fizeram sentar na esteira.

29. Du keje icare nowu aroe uce ure aimo, ure pobo redo joki.

Icare ure tugera kogudo iera paru kajeje, kodo apo, mugudo tu ia kodo keje.

Du keje icare egore:‑ Ica: nonogo reo.

Ere nonogo maku puai, nowu morire barogo cewuge, nowu ukudawure barogo cewuge emagere ere nonogo maku puai.

Icare ere tugera tugu to.

29. Depois a mão do finado deu banho nele, derramou água sobre ele.

Depois o pegou da mão o levou e o fez sentar em outra esteira

Depois disseram: - Eis, aqui tem o urucum.

Eles se repartiram o urucum, os que estavam pagando o bicho, os donos do couro do bicho se repartiram o urucum.

Aí eles amassaram com as mãos o urucum.

30. Du keje icare Bakororo Ika epa uragodure pugeje,

Akore: ‑ Ica, tado tarugadu. Inoba ure? Tare nonogo maku puai marigudu?

Egore: ‑ Aro! Amara tabo! Cere boedo turugadu. Akire care akugudugodure oinono!

Akore: ‑ Urakudu! Tagi inodu karega ure imi. Inogwagekare ma, ikuguduia; itodoroga maereu nure ii ma, ikuguduia.

Tagirema karega, tare tagubiri arudugodudo tage kujiagi. Du kodire taduru bokware.

Akore ei ( Eegare nure pui, tuiegare tabore oinono )

30. Depois o encarregado do canto Bakororo Ika contou de novo.

Ele disse: - Heis , fiquem prontos. Como é? Vocês já se repartiram o urucum?

Eles responderam: - Ora! Faça de pressa! Nós já aprontamos tudo. Você porém, está aí com moleza!

Ele disse: - Será! Eu não sou como vocês. Eu que não comi, deveria estar mole; eu que sempre me mortifico, deveria estar mole. Mas vocês, comeram até a pele da sua barriga ficar fina. Por isso que vocês não têm força. (Falavam assim porque estavam alegres)

31. Icare akore:‑ Ca! Tado tarugadu!

Egore: ‑ Hm, hm, hm!

Akore: ‑ Tu..ia..ma...roro...tuia..ma..roro...uru..guia..do...du

kae...ia reia aia... dugoio ukerere tuma...gudu...wara...dore...

i...tuga...rege...oi...wuge...eta...ire...owe..eta...ire.

Tuiamaroro uruguiadodu kaeiareia aiadugoio ukerere tumagudu waradore itugarege oiwuge owe etaire, owe etaire.

Taio uruguiadodu kaeiareia aiadugoio ukerere tumagudu waradore itugarege oiwuge owe etaire, owe etaire.

Taiogajejewu uruguiadodu, etc.

Cidowugajejewu uruguiadodu etc.

Togwa uruguiadodu etc.

Ciiera uruguiadodu etc.

Tuwiri uruguiadodu etc.

Tuwure " "

Towo " " e...tai...re...wo....!

31. Depois disse: - Eis!. Fiquem prontos.

Responderam: - Hm. hm. hm!

Ele contou ( O canto Tuiamaroro)

NOTA: Procurar a tradução.

32. Ia pugeje:

Mere...mere...poro do...dure...owe...ce...raie...(2)

Meremere porododure oweceraie

Akururareu " "

Arireu " "

Aigodoge " "

Aigodoge enogwa porododure oweceraie.

" ekera " "

" ewiri " "

" ewure " "

" etowo " "

Ipio porododure oweceraie

Ipio ekera porododure oweceraie

" ewiri " "

" ewure " "

" etowo " "

Bokodori porododure oweceraie

Bokodori enogwa porododure oweceraie

" ekera " "

" ewure " "

" etowo " "

32. Outro canto: Meremere

NOTA: Procurar a tradução

33. No...nowu...cigo...doge...(2)

turo..i...roka...ei...ge...rere...aia...du...goio...awi...ri

i...jai...dodu...wara...dore...tuia...ri...paru...oi...ie...kori.

Nonowu cigodoge turoiroka eigerere aiadugoio awiri jaidodu waradore tuiari paru o iekorire (3)

Nonowu cigodoge turoiroka eigerere aiadugoio awiri jaidodu waradore tuiari paru o iekorire.

Nonowu cigodoge turoiroka eigerere aiadugoio okwa jaidodu waradore tuiari paru o iekorire.

Nonowu cigodoge oturoiroka oturoiroka.

Nonowu cigodoge oturoiroka eigerere aiadugoio akera jaidodu uwaradure, tuiari paru oiekorire, oiekorire.

Nonowu cigodoge eturoiroka eigerere aiadugoio awure jaidodu waradore tuiari paru o iekorire.

Nonowu cigodoge eturoiroka (2).

ro...i...roka....o!...

33. Segue o canto Nonowu cigodoka

NOTA: Procurar a tradução.

34. Ia pugeje:

A...a...tugo...dodu...

Atugododu jaeiarega arege eigerere Bakororo atugododu bureradore bukuoduia tugudawu baia bukorire.

Enawudodu jaeiarega arege eigerere Bakororo enawudodu bureradore bukuoduia tugudawu baia bukorire.

Urugudodu jaeiarega arege eigerere Bakororo urugudodu bureradore bukuoduia tugudawu baia bukorire.

Akiridodu jaeiarega arege eigerere Bakororo akiridodu bureradore bukuoduia tugudawu baia bukorire.

Oiagadodu jaeiarega arege eigerere Bakororo oiagadodu bureradore bukuoduia tugudawu baia bukorire.

Ukigadodu jaeiarega arege eigerere Bakororo ukigadodu bureradore bukuoduia tugudawu baia bukorire.

34. - Outro canto: Atugododu .

NOTA.: Procurar a tradução

35. Bakororodoge eimo uro

Orowaribodoge eimo uro

Cibaiaridoge " "

Aturuadoge " "

Kurugugaridoge " "

35. Bakororodoge eimo ure

NOTA: Procurar a tradução.

36. O jure..o...jure...o, o jure...

O jure

o kaia

o mano

o okoge

36. Segue o canto "O jure"

NOTA: Procurar a tradução.

37. Okogere tadugo roto goro goro (2)

" cenawu " " "

" turugu " " "

" tagiri " " "

" taiaga " " "

" tugiga " " "

Okogere tuwa atugo tawuje

" " enawu "

" " urugu "

" " akiri "

" " oiaga "

" " ukiga "

Ica, ca...padu..woje...

Aregodure arowe ewororo kaiewu aitororeu

Ica ca...padu...woje...wo..wo...!

37. Seguem os cantos "Okogere"

NOTA: Procurara tradução.

38. Ere akedudo, du keje icare ere akiró bureagurudo ji; ere kidoguru pega, nonogo pega ere bu ji kajeje. Icare ere akedudo tu. Du kejere icare ere tugo, baiga, ere bureagurudo ji.

38. Depois que terminaram, ofereceram cerimonialmente os presentes: Puseram nele a resina e o urucum.

Acabado isso, ofereceram cerimonialmente para ele a flecha e o arco.

39. Egore: Kae!! gae!! gea!! gae!! Emareo, emareo, emareo! Atugo reno, awaiga reno, akuie powari reno, akimo kidoguru pega reno, akimo nonogo pega reno. Nonore arore ji, nonore akagore ji, nonore awadarure ji. Nowu pega, nowu pega, nowu mono, nowu arodu, nowu okwarigudu inodu aroino, inodu jire akagoino. Inodu jire are acebado boeruce, are acebado pobo boice, are acebado awure korice, apogora korice, are acebado ake boice, akuroroce, nowu pega inoduji, nowu mono inoduji du reno. Emareno, emareno. Akaba maku inai pugeje, akaba jodo ikedo pugeje, akaba akera ra piji inai pugeje. Emareno, aroia reno, emareno, emareno, emareno!

39. Eles disseram: Kae! gae gae gae gae! Eis aqui, eis aqui, eis aqui: Aí está tua flecha, aí está o teu arco, aí está a tua cabacinha, ai está a tua resina e o teu urucum. Assim que você deve fazer, assim que você deve falar; é ruim, é ruim, não presta, é mentira, mas assim mesmo você vai fazer assim vai falar. Com isto você vai suportar o calor, vai suportar a sede, vai suportar a dor de pés, a dor de pernas, a fome, a fome e a sede, com essas coisas mesmo ruins e que não prestam.

Receba, receba. Não dê mais para mim, não me entregue de novo, não as deixe para mim de novo.

Aceite, é coisa sua, aceite, aceite, aceite!

40. Icare utuie, uwie, uce, oreduje, ere taredo kae, ere tugera to ji tuku.

A! Icare eture baoiado tabo ( carregam‑no )

Egore tudu tabo: Wacinoko...(2) Wacino.ko...! (2)

Uke...pobo...goreu, ai...toro..reu

Uke pobogoreu aitororeu aie..e...wa 'a wacinoko

Ike pobogoreu aitororeu uwaika aie wa!

40. Aí a as irmãs dele, a mãe e a esposa o pegam com as duas mãos batendo e depois vão com ele para o centro do pátio. Indo com ele cantam "Wacinoko"(é o canto: Barege ebowu Boe ewureadorae)

NOTA: Procurar a tradução.

41. Icare nowu barogo epa rekodure biri kae, ure tugera kogudo nowu barogocewu iera paragajeje. Ure ika mak'ai tu. Icare ure togwa tugu to.

41. Depois o encarregado do bicho foi pelo couro, pegou pela mão o dono do bicho e deu a flauta para ele. Aí ele soprou nela.

42. Du keje icare nowu barogo epa rekodure nowu to barogo biri kae. Nowu ukudawu remawu ure togwa tugu ikato, akore:

Kaga ci, kaga ci, kaga ci, kaga ci!

Boe egore: ‑ Wo!....

Kodure apo mato ae, akore pugeje, cewu tagoiaji. Akore: ‑ Ka !! ga ga, ka!! ga ga!

Emareo, emareo, emareo! Akudawu aigo reo!. Akore ji.

42. Depois o encarregado do bicho foi correndo a procura do seu couro de bicho. Enquanto o dono mesmo do couro tocava a flauta: kaga chi, kaga chi, kaga chi!

O povo exclamava: Wo!....

Trouxe o couro e falou de novo o mesmo que tinha falado e disse: Ka!! ga ga, ka!! ga ga!

Está aqui, está aqui, está aqui. Aqui está seu tapete de couro de onça parda! Dizem-lhe.

43. Akore: ‑ Hoi! Oi! Oi! Oi!

Akare Bakorokudu(2)

Akare Bakoroakaru (2)

" Ipareceba (2)

" Ewiriga (2)

" Kaiaceba (2)

" Uwaepa (2)

" Boroerudu (2)

" Uwaboreu (2)

" Atugoreu (2)

Akare kare imi (2)

Oi! Oi! oi! oi! HO...'o....(2)

43. Disse: Hoi! Oi! Oi!

Seu pai é Bakorokudu(2)

" " " Bakoroakaru(2)

" " " Ipareceba(2)

" " " Ewiriga(2)

" " " Kaiaceba(2)

" " " Uwaepa(2)

" " " Boroerudu(2)

" " " Uwaboreu(2)

" " " Atugoreu (2)

44. Bakoro...(2) aiduia itugarege enowo ikudawu ai

Orowaribo " " " " "

Kagarubo " " " " "

Padarobo " " " " "

Taboguru " " " " "

Keoguru " " " " "

Mariguru " " " " "

Marigurubo " " " " "

Umuguio " " " " "

Atugoio " " " " "

Enawuio " " " " "

Okogebo " " " " "

Ararebo " " " " "

Iwoduri " " " " "

Apodori " " " " "

Miciguri " " " " "

Pudugari " " " " "

Cewabori " " " " "

Pirojeri " " " " "

Ipareri " " " " "

Marugori " " " " "

Cibaiari " " " " "

Jewaduiewo " " " " "

Akurubo " " " " "

Iturabo " " " " "

Kugagabo " " " " "

Rekogodu " " " " "

Kigaio " " " " "

Barubaru " " " " "

Poremodu " " " " "

Panaiari " " " " "

Itobore " " " " "

Meri rutu " " " " "

Meri butu " " " " "

ai ho 'o (2) Wo!....

44. Interpretação deste canto: todos os lugares (morros, rios, etc.) gostam que a turma mate feras para mim.

45. Akedure tu. Icare boe codure, du keje icare iwadodure nowu boe etae,

Inagore: ‑ Icare itumode tabiji pugeje, awu Moreto (Mata Azul)

Inagore: ‑ Iwo ia boepa rogu butudo.

Egore: ‑ U! Ema rugadu.

Inagore: ‑ Du keje itaregodumode mato tawogai.

45. Aí acabou. Quando anoiteceu, eu fiz proclama para o povo e disse: - Agora eu vou embora de vocês lá para o Gravatá ( Mata Azul).

Eu Disse: - Eu vou derrubar uma roça.

Eles disseram: - Sim! Isso mesmo.

Eu disse: - Depois eu voltarei de novo a vocês.

1. Sobre o processo da repartição da carne de anta cf. Exemplo em 1982 n Aldeia Garças:

   A finada era do clã dos Paiwe

   1. Um paiwedu (José Carlos) escolhe um Bokodori Eceraedu (desta vez representado por Garcia para ser Alma Nova, o caçador).

   2. A alma Nova faz a caçada e entrega para o pai da finada ( representado por Cirilo, um Bakoro Eceraedu)

   3. Cirilo dá para o filho da finada (representado por José Carlos, paiwedu, que foi que escolheu o caçador)

   4. José Carlos fica com as cadeiras, o lombo e o peito do queixada, que é a parte da carne que pertence à alma.

   5. Em casa de José Carlos essa carne é distribuída em tantas partes quantos irmãos mais velhos da finada tem na aldeia, depois a mulher leva para a casa deles, os quais comem essa carne. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aije arege Ecerae remage

   Os donos de Aije são os Ecerae.

   Meriri Upo (Bad. Ceb.)

   Bakoro Kudu ( Bad. Ceb.)

   Arua ( Bad. Ceb)

   Oca Kudureu ( Bad. Ceb.)

   Ki Bakororo ( Kiedu )

   Ino Kuri ( Bok. Ec. Ceb.)

   Barogo Bororo ( Bok. Ec. Boiad.)

   Kaigu (Bok. Boe ao kejewu)

   Akaruio Bokodori (Bak. Ec.)

   Jerigi Otojiwu (O Ec.)

   Normalmente os tugarege não mexem com a aije, a não ser quando os cerae não têm jeito (Coqueiro) [↑](#footnote-ref-2)